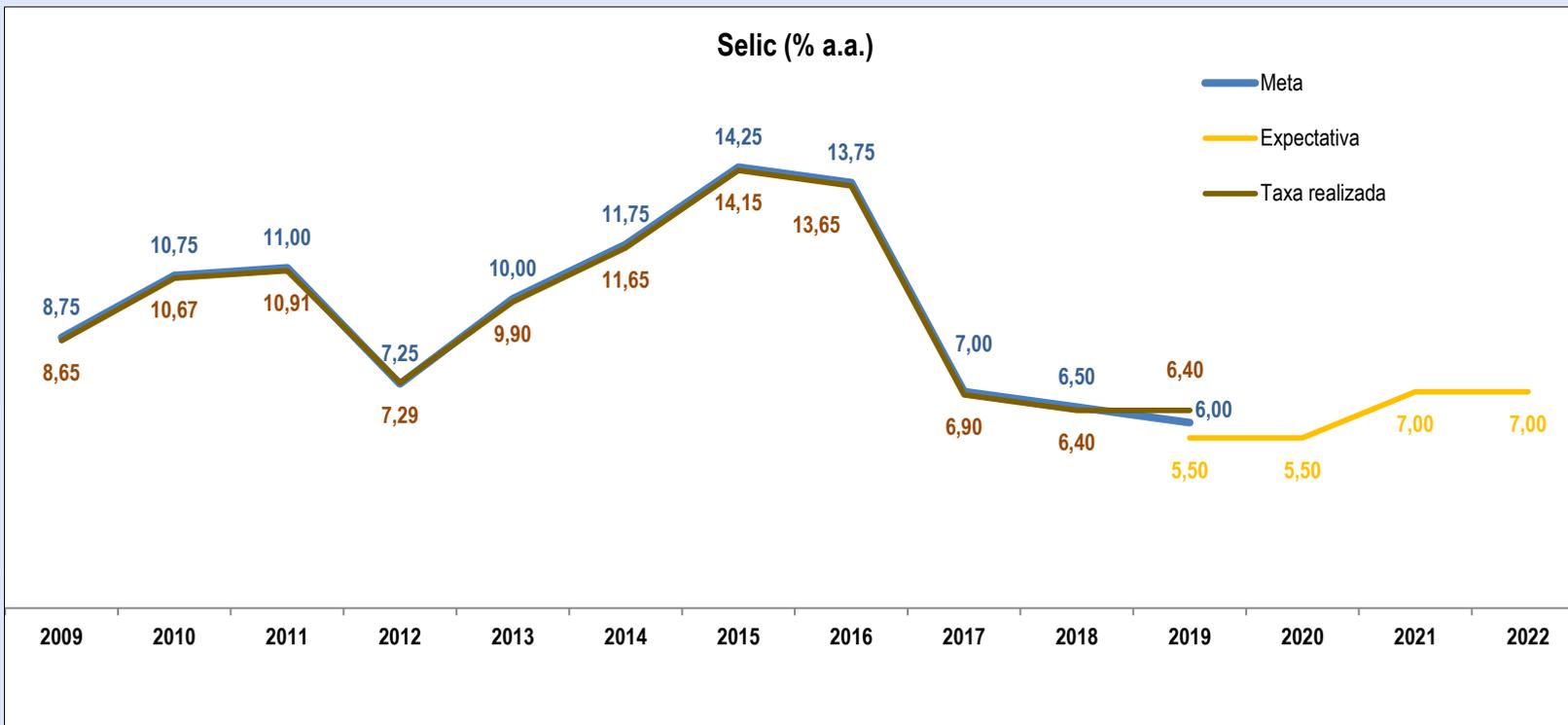




BOLETIM TRIMESTRAL - 2º Trim/19
Cenário Econômico Catarinense

- **Cenário Nacional:** os indicadores nacionais sugerem a possibilidade de retomada do processo de recuperação da economia brasileira, que apontavam anteriormente (últimos trimestres) uma interrupção deste processo de crescimento. A taxa de juros (Selic) baixou para 6,0 e as diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária (expectativa para 2019, 2020, 2021 e 2022, deste indicador, apurada pela pesquisa Focus, encontra-se em torno de 3,8%, 3,9%, 3,75% e 3,50%, respectivamente), o dólar mantém-se em queda porém analistas indicam que já está em patamar justo e tende a estabilizar, e o PIB, apesar de continuar registrando crescimento, este é aquém do esperado. A expectativa é que o país volte a crescer em ritmo mais intenso nos próximos trimestres. O fator de maior impacto (seja positivo ou negativo), neste momento, permanece sendo a aprovação de reformas do governo.
- **Cenário Catarinense:** em abril houve crescimento de 1,94% no índice de atividade econômica em relação ao mesmo mês do ano passado. O cenário no estado é positivo, apesar dos números nacionais. A indústria, o comércio e o setor de serviços registraram crescimento muito superior à média nacional e o empresário de pequenos negócios está confiante de que a situação do país vai melhorar, em 64,1% dos casos. O endividamento dos catarinenses, inclusive, diminuiu 1% em relação ao trimestre anterior. Entretanto, esta confiança não reflete em investimentos ainda. A intenção de investir no próximo trimestre caiu 2,3%, comparada ao trimestre anterior. O saldo de empregos é positivo ao final de junho/19, somando 43.792 novos empregos no semestre, a taxa de desocupação de referência ao final do primeiro trimestre foi para 7,2%, acima dos 6,5% do ano anterior. No entanto, de modo geral, o estado navega em situação mais favorável ao comportamento nacional

JUROS – Taxa Selic



2º trimestre de 2019

Em sua 224ª reunião, o Copom (Comitê de Política Monetária) decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic para 6,0% a.a.

Em sua avaliação, os indicadores **sugerem possibilidade de retomada do processo de recuperação** da economia brasileira. O cenário do Copom supõe que essa retomada ocorrerá em ritmo gradual.

Apesar disso, o Comitê avalia diversas **medidas de inflação subjacente encontram-se em níveis confortáveis** e a expectativa para 2019, 2020 e 2021, deste indicador, apurada pela pesquisa Focus, encontra-se em torno de 3,8%, 3,9%, 3,75% e 3,50%, respectivamente.

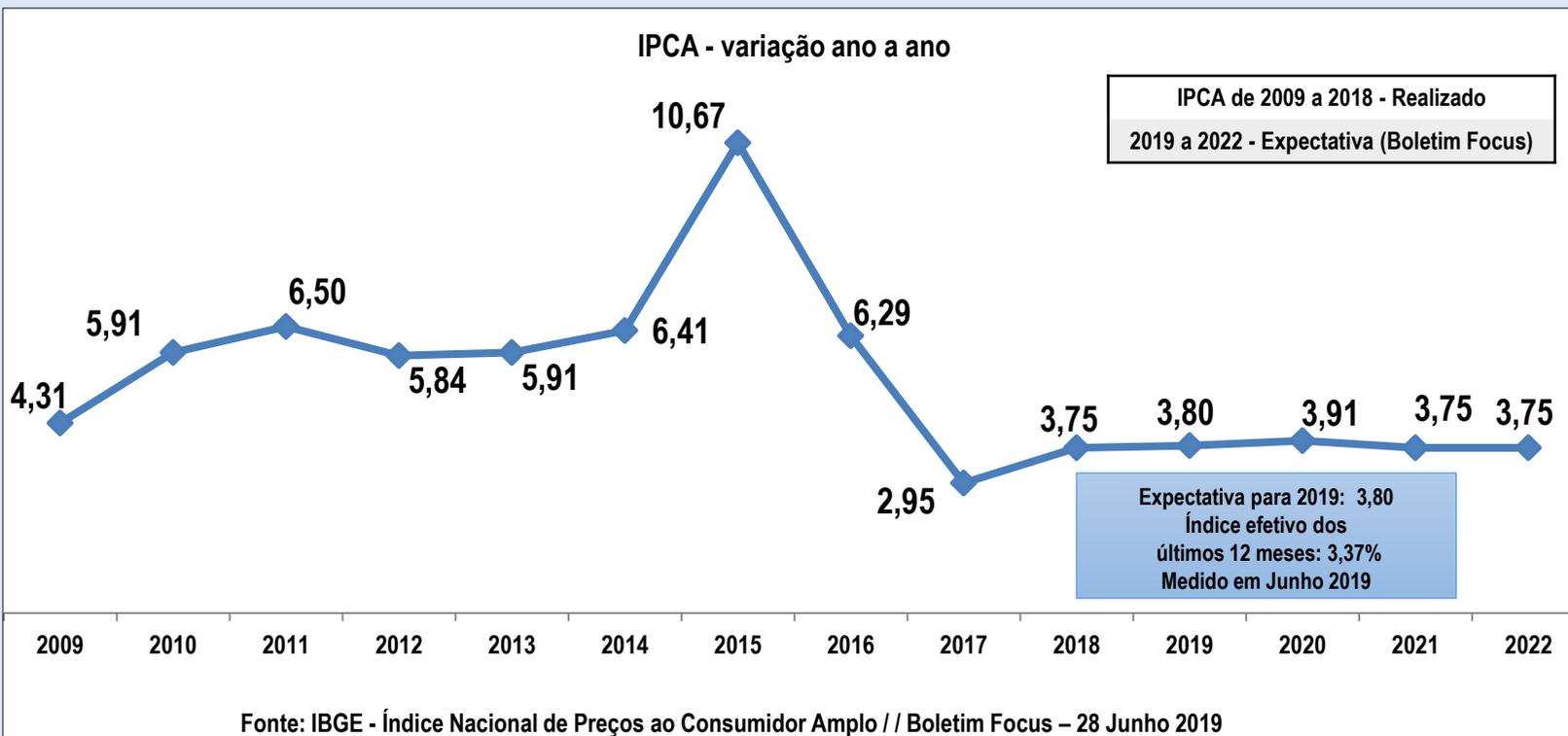
O que é a Taxa Selic?

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB), a Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo BCB para controlar a inflação.

Como funciona na prática e como impacta no seu negócio?

Normalmente, o Copom **aumenta os juros da economia quando a inflação está alta**. Dessa forma, fica mais caro obter crédito, diminuindo o consumo e a alta dos preços. O resultado desse movimento é a queda da inflação.

Quando a inflação está controlada, com baixa atividade econômica, o Copom pode baixar a taxa Selic, facilitando investimentos por parte das empresas e aumentando os empregos e o consumo da população. Dessa forma, haverá maior demanda por determinados produtos, um aumento no seu preço e, conseqüentemente, a alta da inflação.



O que é o IPCA?

O IPCA é um índice que **mede a variação de preços de mercado** para o consumidor final. Estabelecido pelo IBGE mensalmente, ele representa o índice oficial da inflação no Brasil. É um bom termômetro para avaliar perdas no poder de compra.

Como funciona na prática e como impacta no seu negócio?

Além do impacto direto da variação da inflação no preço final praticado ao consumidor, **o IPCA tem elevada relação com a SELIC** e sua variação **pode provocar aumento ou queda nesta taxa**, que é a taxa de juros básica da economia.

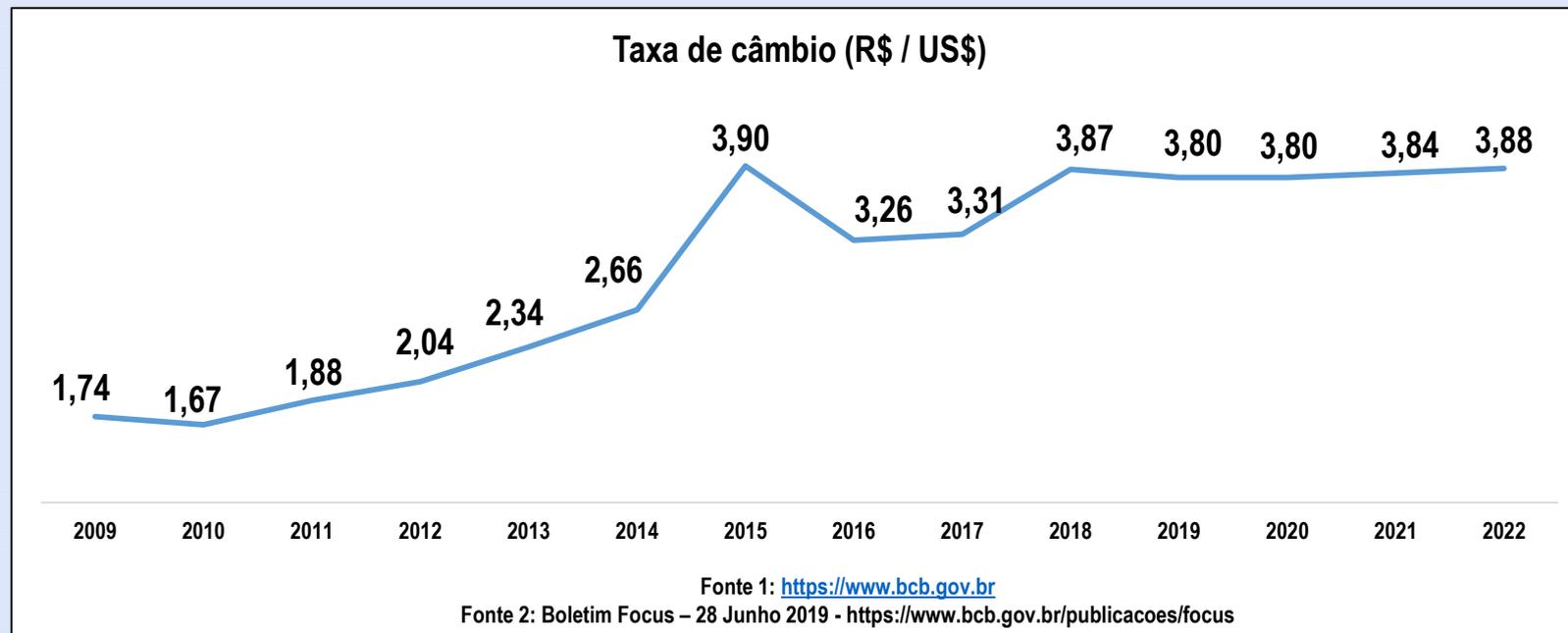
Logo, de modo direto, um aumento da inflação pode gerar uma retração do consumo e diminuição direta no volume das vendas. Além disso, por consequência, pode forçar o empresário a alterar seus preços e readequar sua oferta para que o consumidor volte a comprar.

2º trimestre de 2019

A expectativa do **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** para 2019 é de 3,80%. No entanto, conforme release da Agência IBGE Notícias, do dia 10/07/2019, o IPCA de junho teve variação de 0,01% e ficou 0,12 ponto percentual (p.p.) **abaixo da taxa de maio** (0,13%). A variação acumulada no ano (de janeiro a junho) foi de 2,23% e **a dos últimos doze meses recuou para 3,37%**, abaixo dos 4,66% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Nesta última medição, os grupos **Alimentação e bebidas e Transportes**, que respondem, juntos, por cerca de 43% das despesas das famílias, apresentaram deflação em junho, respectivamente, -0,25% e -0,31%, ambos com -0,06 p.p. de impacto. **Comunicação** (-0,02%) também teve variação negativa de preços. Já **Saúde e cuidados pessoais** (0,64%) foi o grupo com a maior variação e o maior impacto (0,08 p.p.).

Segundo o Boletim Focus do dia 28 de junho de 2019 (publicação semanal do Banco Central do Brasil), a expectativa de inflação vem caindo há cinco semanas consecutivas, sendo que sua última redução foi de 3,82% para 3,80%.



O que é a taxa de câmbio?

A taxa de câmbio é o valor que determinada moeda estrangeira tem quando cotada em frações da moeda nacional, além de ser o fator responsável pelas relações comerciais entre países.

Como funciona na prática e como impacta no seu negócio?

Quando ocorre a desvalorização cambial o efeito é a diminuição das importações e o aumento das exportações, pois, ocorre uma queda no valor da moeda nacional com relação aos outros países. Já com a valorização cambial o efeito é contrário. Além de provocar uma queda da taxa de exportações por causa do aumento nos preços, eleva o número de importações, inserido mais produto estrangeiro no mercado nacional, impactando em variação de preços e maior concorrência no mercado nacional.

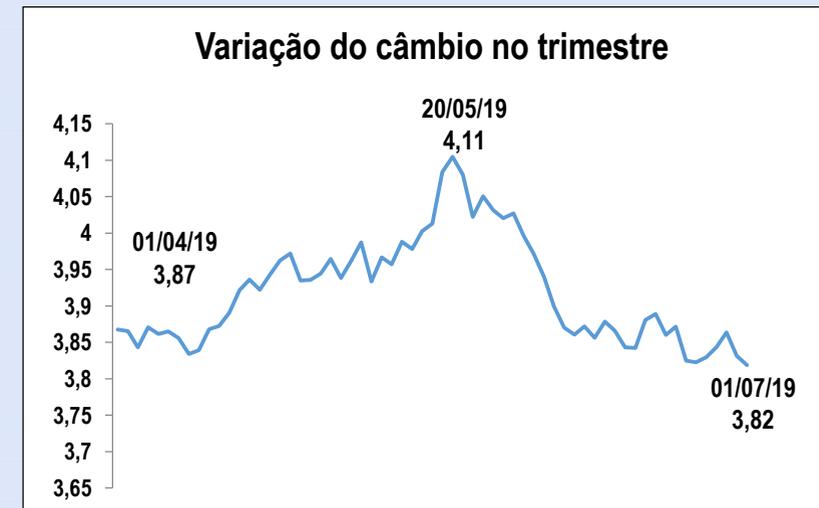
Se o empresário atua com importações/exportações, as variações na taxa de câmbio tem impacto direto e diário em seu negócio. Entretanto, mesmo que o empresário não atue diretamente neste mercado, quando a taxa cai, o produto interno vai para o exterior, ou seja, pode ficar mais caro comprar o produto nacional de seu fornecedor. Se a taxa sobe, o produto estrangeiro entra no país com mais força, concorrendo diretamente com o seu negócio.

2º trimestre de 2019

O dólar acumulou ao longo de junho a maior queda para o mês em três anos, na esteira de uma maior confiança na aprovação da reforma da Previdência e da expectativa de aumento de liquidez no mundo a partir de cenário de cortes de juros nos Estados Unidos.

No segundo trimestre, o dólar acumulou depreciação de 1,90%. Na primeira metade do ano, a baixa foi de 0,87%.

A moeda fechou no primeiro dia do 3º trimestre (01/07/2019) em 3,82 (R\$/US\$). A expectativa é que a taxa continue caindo, no entanto, analistas já ponderam que o dólar se encontra próximo do que seria um patamar "justo", o que limitaria o espaço para mais desvalorização à frente.



PIB Brasil (variação % a.a.)



O que é o IBC-BR e como funciona na prática?

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) é um indicador mensal que apresenta a trajetória das variáveis de desempenho da economia. Segundo o Banco Central, O IBC-Br foi criado como uma espécie de indicador antecedente do PIB que ajuda o Banco Central a tomar decisões.

Se o Brasil cresce menos, teoricamente há também menos inflação e se abre espaço para não subir tanto os juros. Se o país cresce muito, dependendo das condições econômicas, pode haver pressão sobre o custo de vida e, nesse caso, o BCB pode ver a necessidade de aumentar a taxa básica (Selic).

As decisões da instituição, no entanto, levam em conta um grande volume de informações, não apenas o IBC-Br.

2º trimestre de 2019

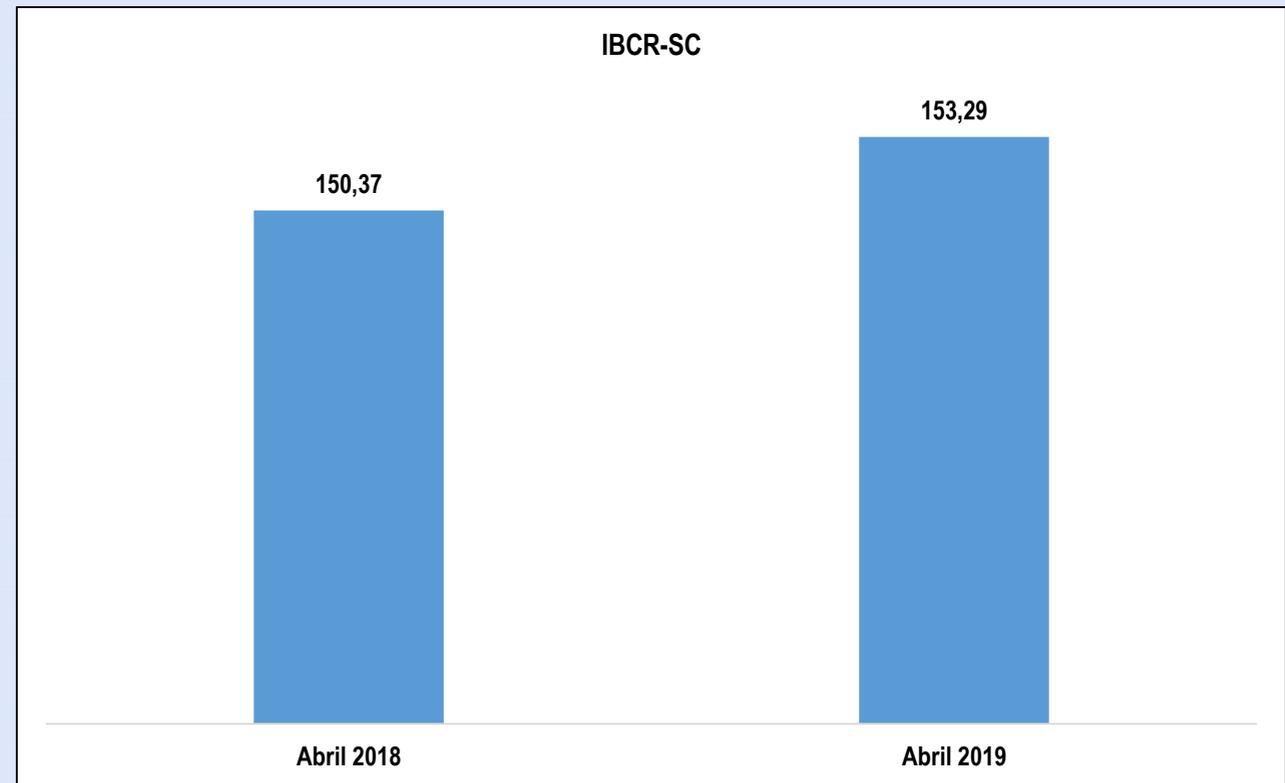
O IBC-Br encerrou o terceiro mês de 2019 com 136,68 pontos, o que representa uma expansão de 0,01% em relação ao mesmo mês do ano anterior, de acordo com dados dessazonalizados. Na comparação com o mês anterior, a prévia do PIB registrou redução de 0,28%.

Em abril deste ano, a economia brasileira teve nova baixa. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) recuou 0,47% no quarto mês do ano ante março, na série com ajuste sazonal (conforme informado em 14 de junho pela instituição).

O índice calculado pelo Banco Central passou de 136,55 pontos para 135,91 pontos na série dessazonalizada no período. Este é o menor patamar para o IBC-Br com ajuste desde maio do ano passado (133,25 pontos).

Apesar dos dados oficiais indicarem PIB em 1,95% em 2019, em 27/06, o Banco Central (BCB) reduziu sua expectativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), em 2019, de 2,0% para 0,8%. E para 2020, a expectativa é que a economia tenha crescimento maior, de 2,20%. A previsão para 2021 e 2022 permanece em 2,50%.

Em abril a atividade econômica catarinense atingiu 153,29 pontos colocando o Estado na oitava posição no ranking nacional. Em relação ao mesmo mês de 2018, houve uma oscilação positiva de 1,94%. Nos últimos 12 meses o Estado foi o sétimo que mais cresceu. Os dados são do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-SC), divulgados pelo Banco Central

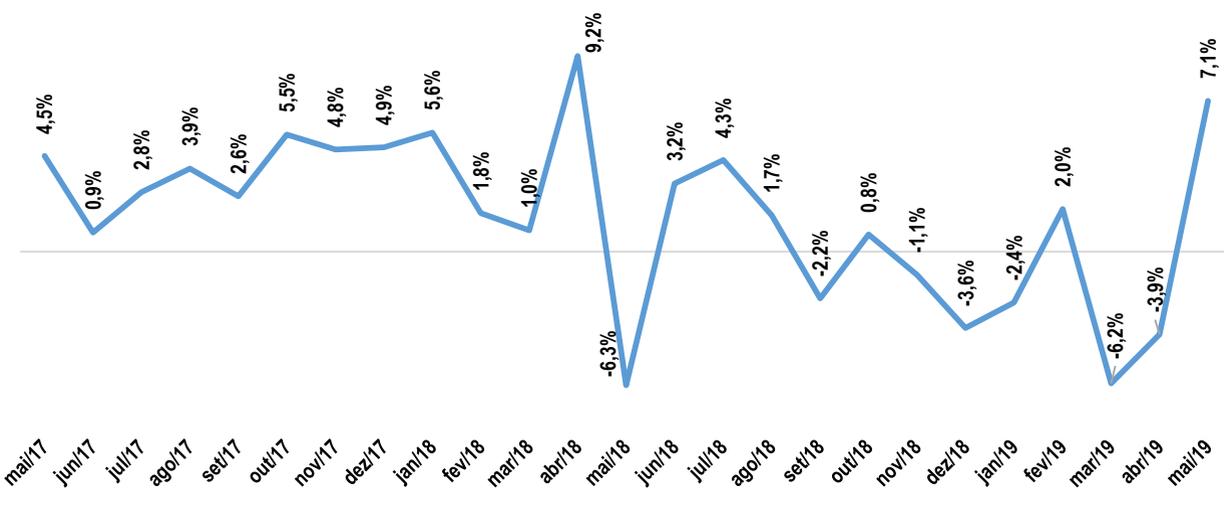


Fonte: Banco Central do Brasil

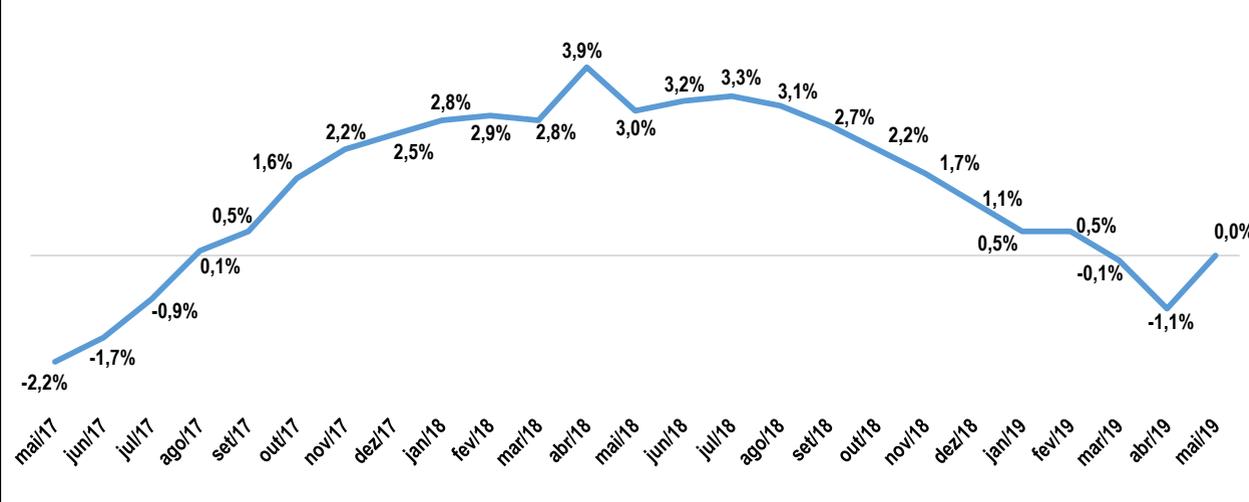
Produção Industrial NACIONAL



Variação percentual mensal comparada ao mesmo mês do ano anterior



Variação percentual mensal acumulada últimos 12 meses



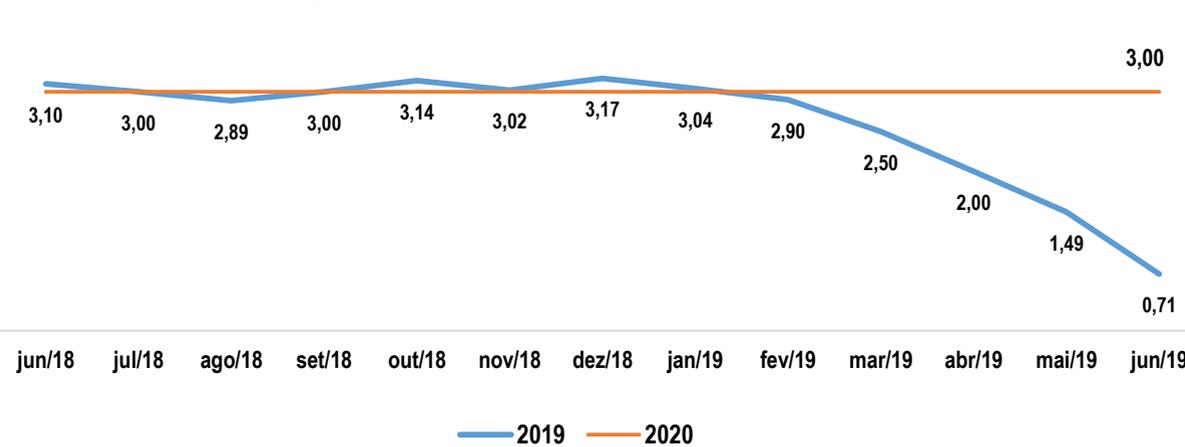
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (maio 2019)

Comparando com o mesmo mês do ano anterior (maio de 2018 – série sem ajuste sazonal), a indústria cresceu 7,1%, após registrar quedas em março (6,2%) e abril (3,9%). Assim, o setor industrial acumulou perda de 0,7% nos cinco primeiros meses de 2019.

O acumulado dos últimos 12 meses, ao passar de -1,1% em abril para 0,0% em maio, interrompeu a trajetória descendente iniciada em julho de 2018 (3,3%).

O Boletim Focus (Banco Central do Brasil), de 05 de Julho, indica que a projeção para a alta da produção industrial de 2019 foi de 0,71% (semana anterior) para 0,70% (semana de divulgação do boletim). Há um mês, estava em 0,47%. No caso de 2020, a estimativa de crescimento da produção industrial seguiu em 3,00%, igual a quatro semanas antes.

Evolução - projeções de crescimento da produção industrial (%)

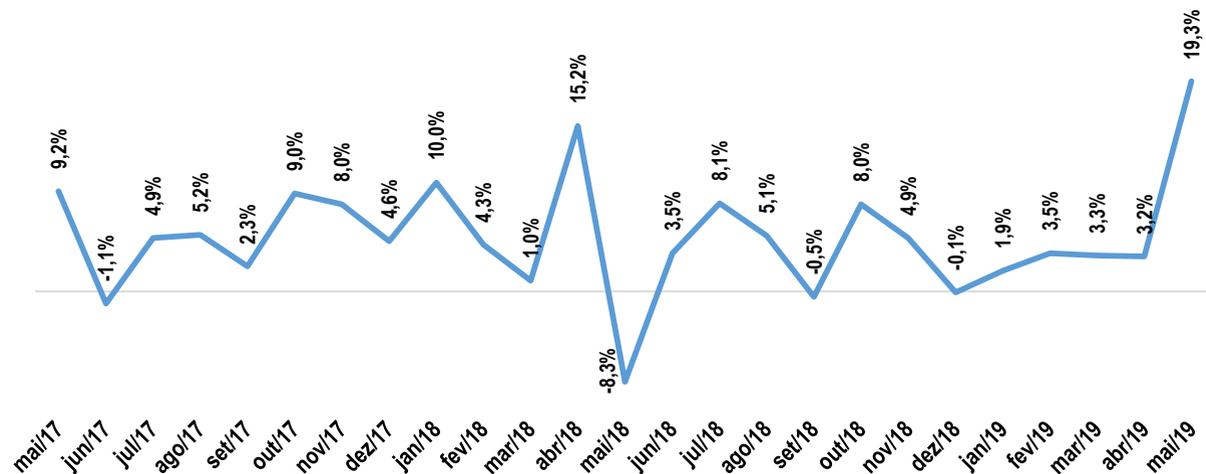


Fonte: Boletins semanais Focus - BCB

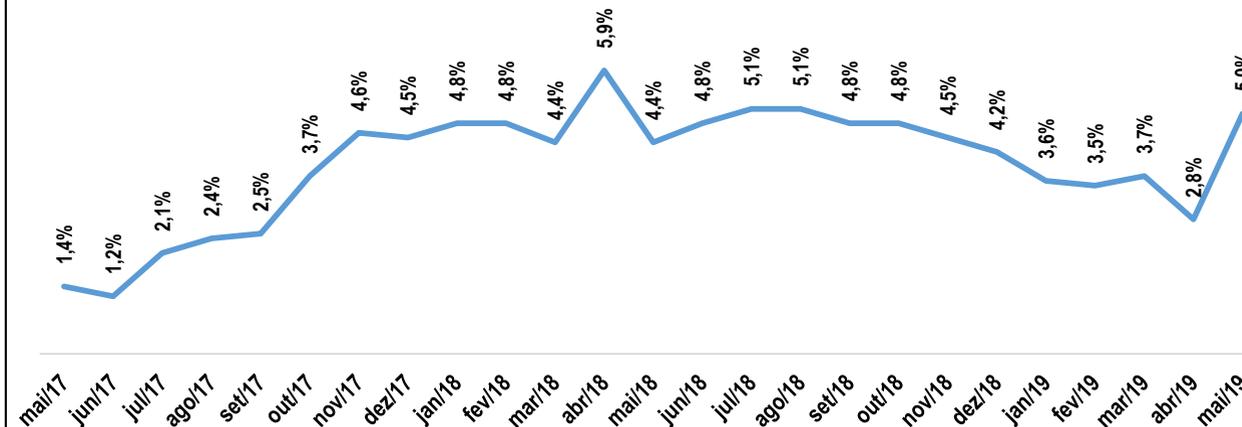
Produção Industrial SANTA CATARINA



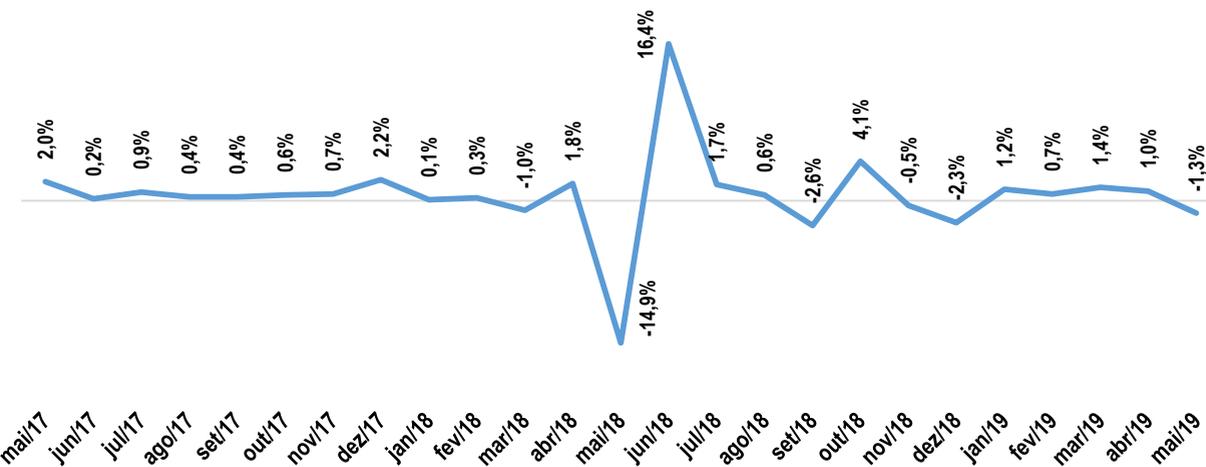
Variação percentual mensal comparada ao mesmo mês do ano anterior



Variação percentual mensal acumulada últimos 12 meses



Variação percentual mensal comparada ao mês imediatamente anterior



A indústria catarinense apresenta um recuo de 1,3%, no mês de maio; porém, em relação ao mesmo mês do ano anterior, percebe-se crescimento de 19,3%, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE.

Se considerar o acumulado do ano, a produção industrial avançou 6,1%, enquanto que a nível nacional houve recuo de 0,7%, situando desta forma o estado catarinense no 3º lugar do ranking de desempenho entre as UF (conforme indica o IBGE na variação da produção industrial nas Ufs no ano).

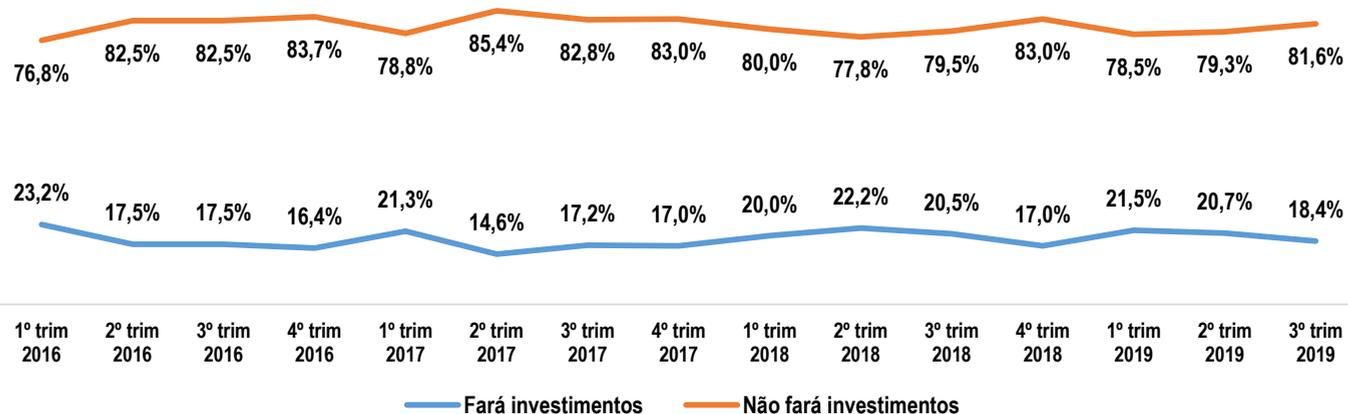
Na indústria catarinense, o resultado do ano é puxado pelas atividades de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (14,6%), Máquinas e equipamentos (11,4%) e Fabricação de Produtos de Metal (10,8%). Somente a fabricação de produtos têxteis apresentou recuo (-1,4%).

Atividade Econômica

Investimentos



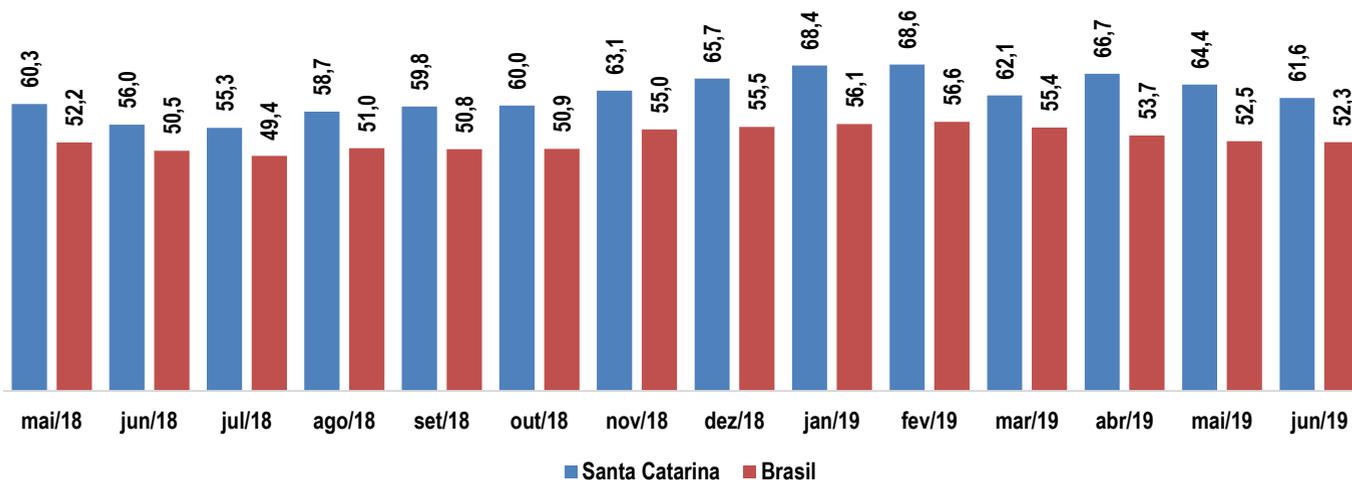
Intenção de investir nos PNE catarinenses, no 3º trimestre 2019



Dados de julho de 2019, junto aos pequenos empreendedores catarinenses, informam que o percentual de pequenos empreendedores com intenção de investir nos negócios no 3º trimestre é de 18,4%, oscilação negativa de 2,3% em relação à medição anterior.

Fonte: Sebrae – Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina – 2º trimestre 2019

Intenção de investir na indústria (maio/18-junho/19)

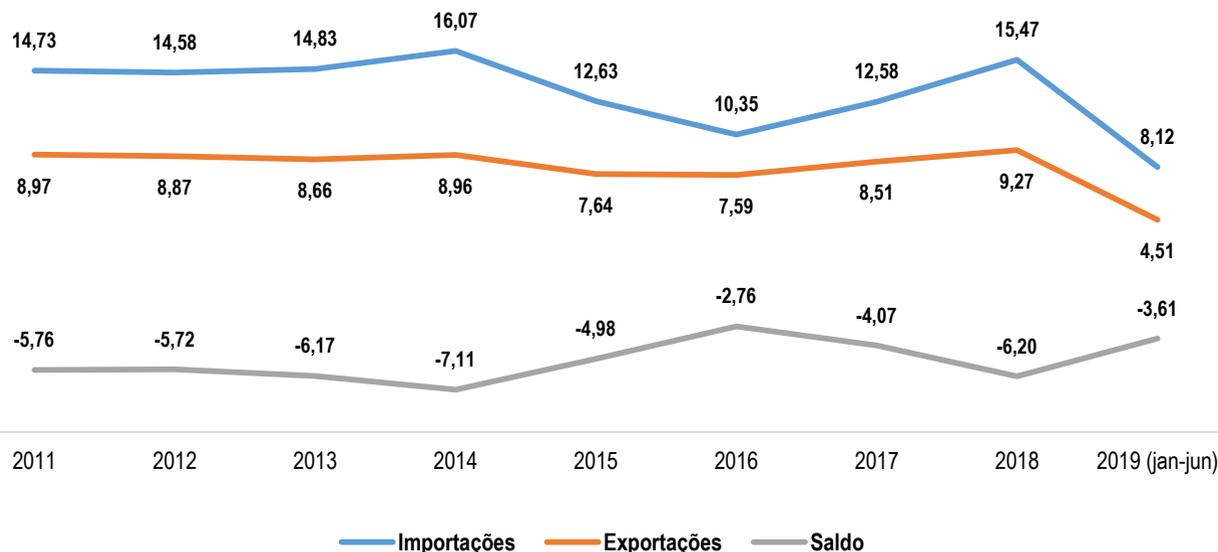


Em comparação com a média nacional (52,3 pontos), o industrial catarinense mostra-se mais confiante e inclinado a investir (61,6 pontos). Havia uma trajetória de recuperação positiva na intenção de investir, iniciada em agosto de 2018 (58,7 pontos), mantida até fevereiro de 2019 (68,6 pontos). Com queda em março, quando sinalizou 62,1 pontos, voltou a subir em abril (66,7 pontos), apresentando redução nos meses seguintes: 64,4 e 61,6 respectivamente em maio e junho de 2019.

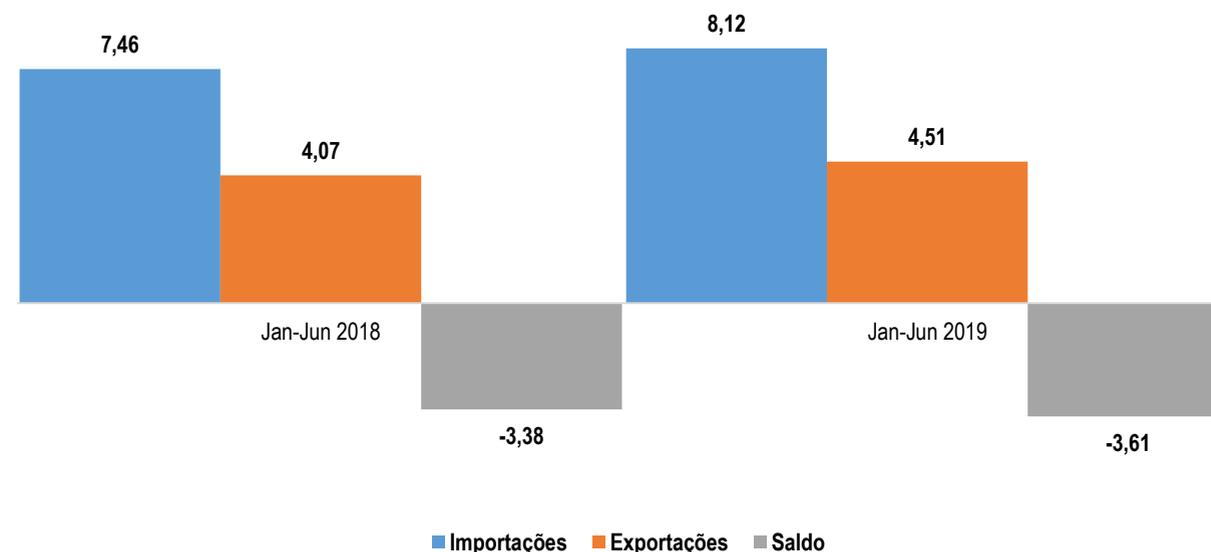
Fonte: FIESC-DIRIN / CNI

Exportações SANTA CATARINA

Balança Comercial Santa Catarina (em US\$ bilhões)



Balança Comercial Santa Catarina – 2018 x 2019 (Jan-Junho) em US\$ Bilhões



Fonte: MDIC – Balança Comercial

Santa Catarina fechou o mês de junho um volume de exportações de US\$ 722,93 milhões, frente a US\$ 1.297,29 milhões de importações. Comparando com o mês anterior, as exportações diminuíram 18,29% e as importações, 10,66%. Com relação ao mesmo mês do ano anterior, as variações foram de 1,35% para as exportações e de -5,1% para as importações.

Considerando o volume acumulado de janeiro a junho, as exportações somam US\$ 4,5 bilhões e as importações totalizam US\$ 8,1 bilhões. Esses resultados indicam crescimento de 10,75% nas exportações (frente a queda de 3,5% nas vendas nacionais) e de 8,85% nas importações do ano (frente a -0,1% nas compras nacionais).

Os principais produtos exportados foram carne de aves (24%), carne suína (8%) e soja (7%).

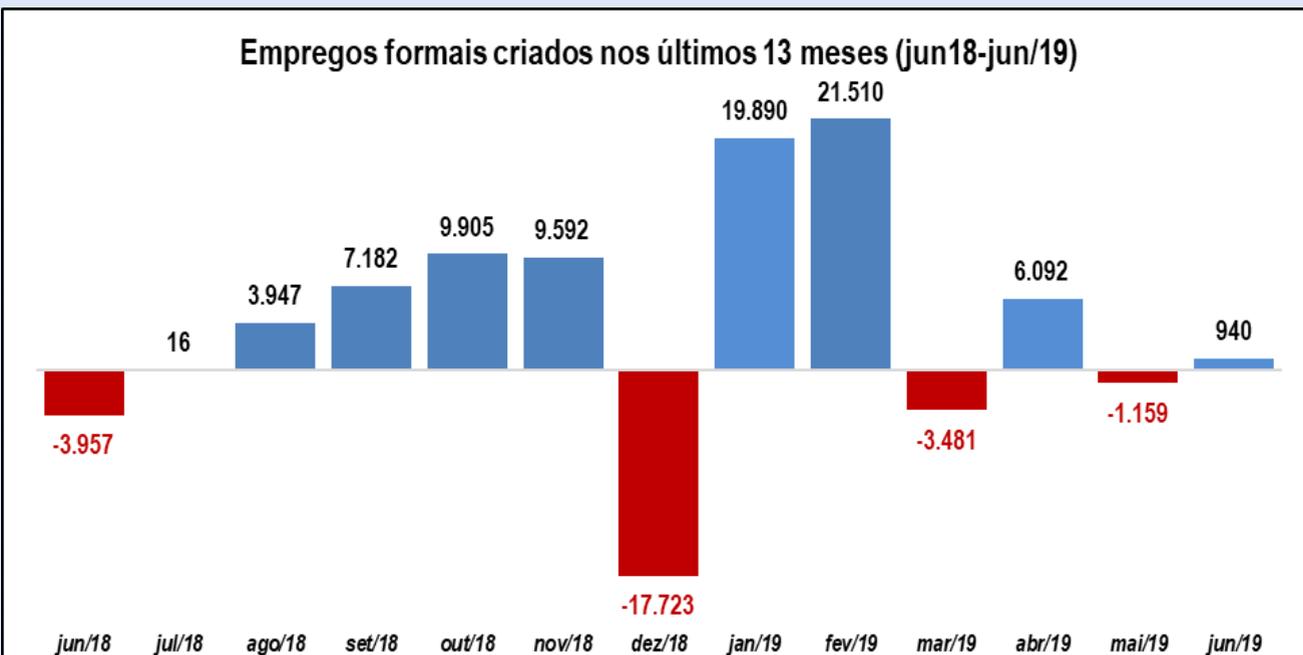
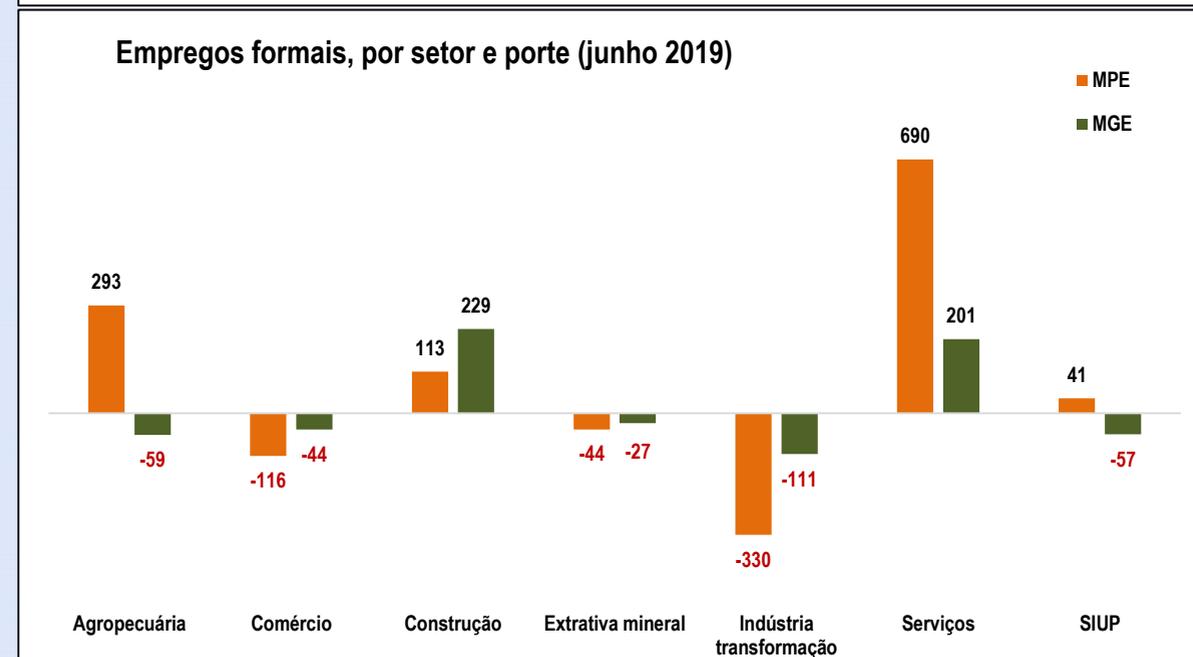
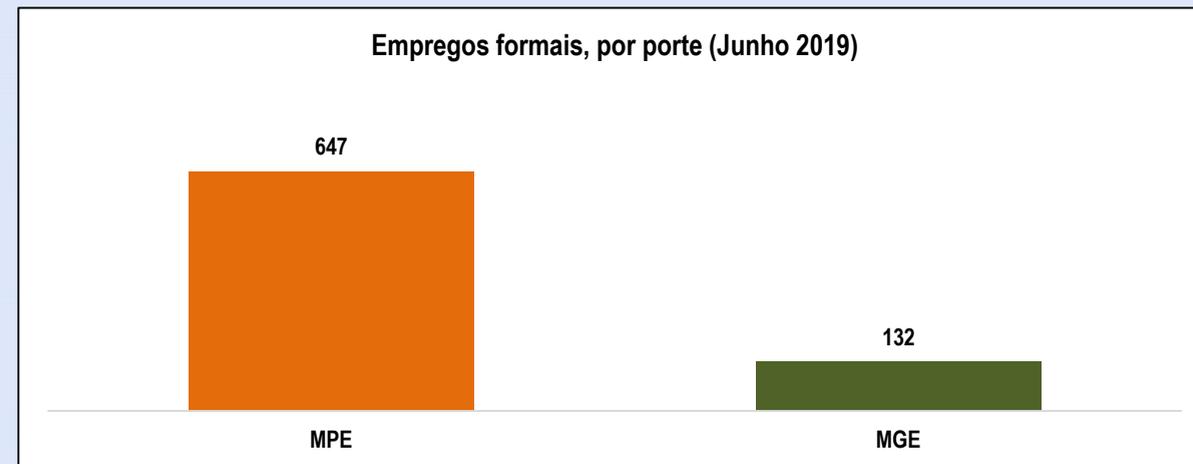
Emprego SANTA CATARINA



O mês de maio registrou saldo positivo de 940 novos postos de trabalho, após subtração de 1.159 vagas em maio. Considerando-se os últimos 13 meses, o saldo é de 52.754 vagas e no primeiro semestre de 2019 de 43.792 novos empregos.

Os pequenos negócios registraram taxa positiva (647), em junho, bem como as médias e grandes empresas que apresentaram criação de 132 vagas no mês.

O setor que mais abriu vagas foi o setor de serviços (+891). O setor que apresentou o pior saldo foi a indústria de transformação (-441).



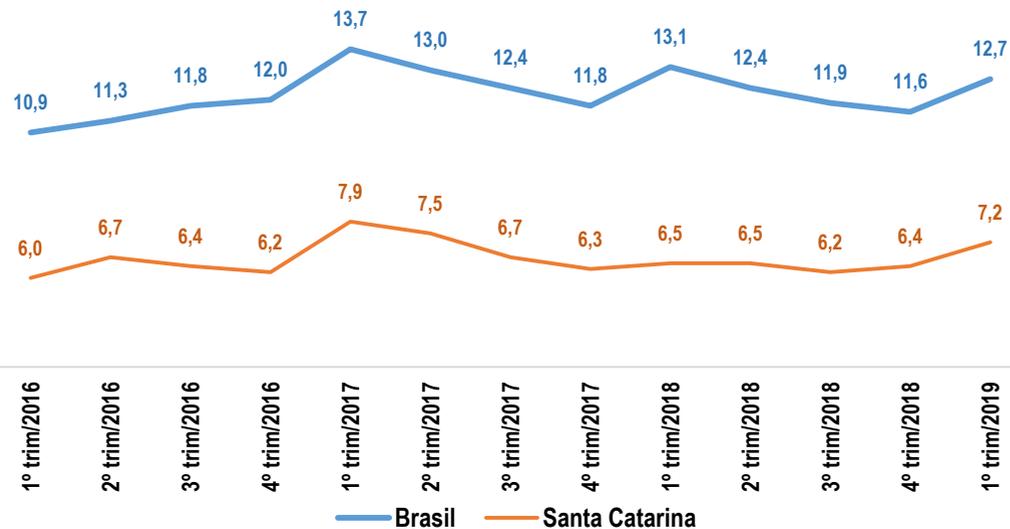
Fonte: MTE/CAGED; Sebrae/Análise CAGED

Fonte: Sebrae/Análise CAGED

Taxa de Desocupação SANTA CATARINA



Taxa de desocupação (%)



A taxa de desocupação em Santa Catarina – 7,2% - no primeiro trimestre de 2019, apresenta oscilação positiva de 0,8% em relação ao último trimestre de 2018 e de 0,7% em relação ao primeiro trimestre de 2018.

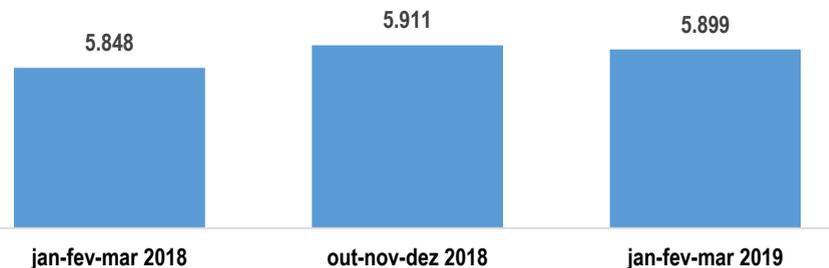
Apesar do quadro de estabilidade, a taxa de desocupação ainda segue distante dos patamares anteriores a crise, abaixo de 5%.

Nível da ocupação (%)



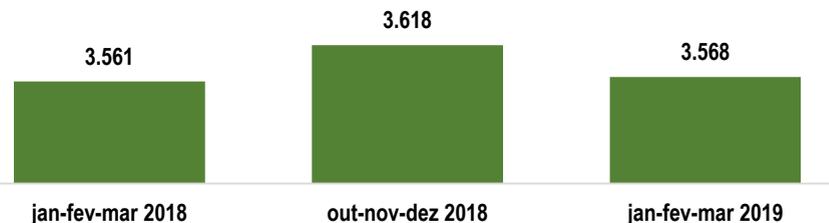
Estimado em 60,5%, teve uma leve redução de 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com relação ao trimestre anterior, a redução foi de 0,4%.

População em idade de trabalhar (em mil pessoas)



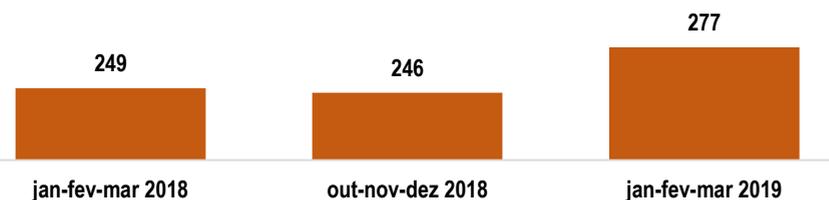
Estimada em 5,9 milhões de pessoas, reduziu em 12 mil pessoas (0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior). Com relação ao trimestre anterior, houve um crescimento de 45 mil pessoas (variação de 0,9%).

População ocupada (em mil pessoas)



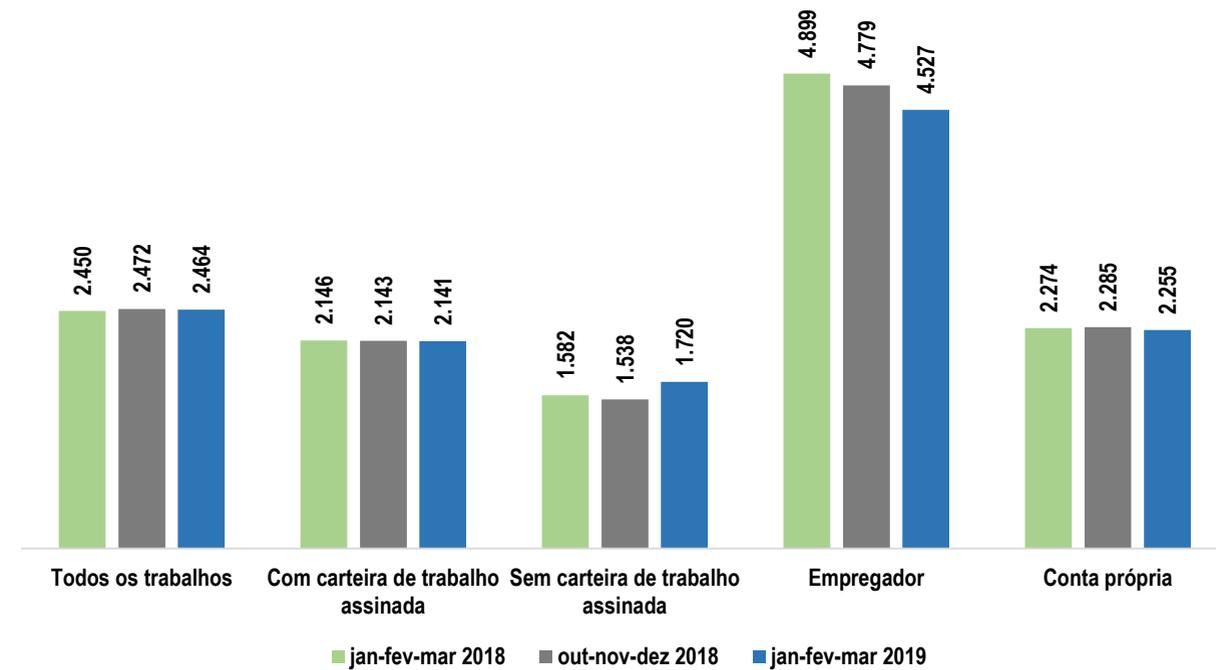
Estimada em 3,6 milhões de pessoas, reduziu em 50 mil pessoas (1,4% em relação ao trimestre anterior). Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 7 mil pessoas (variação de 0,2%).

População desocupada (em mil pessoas)

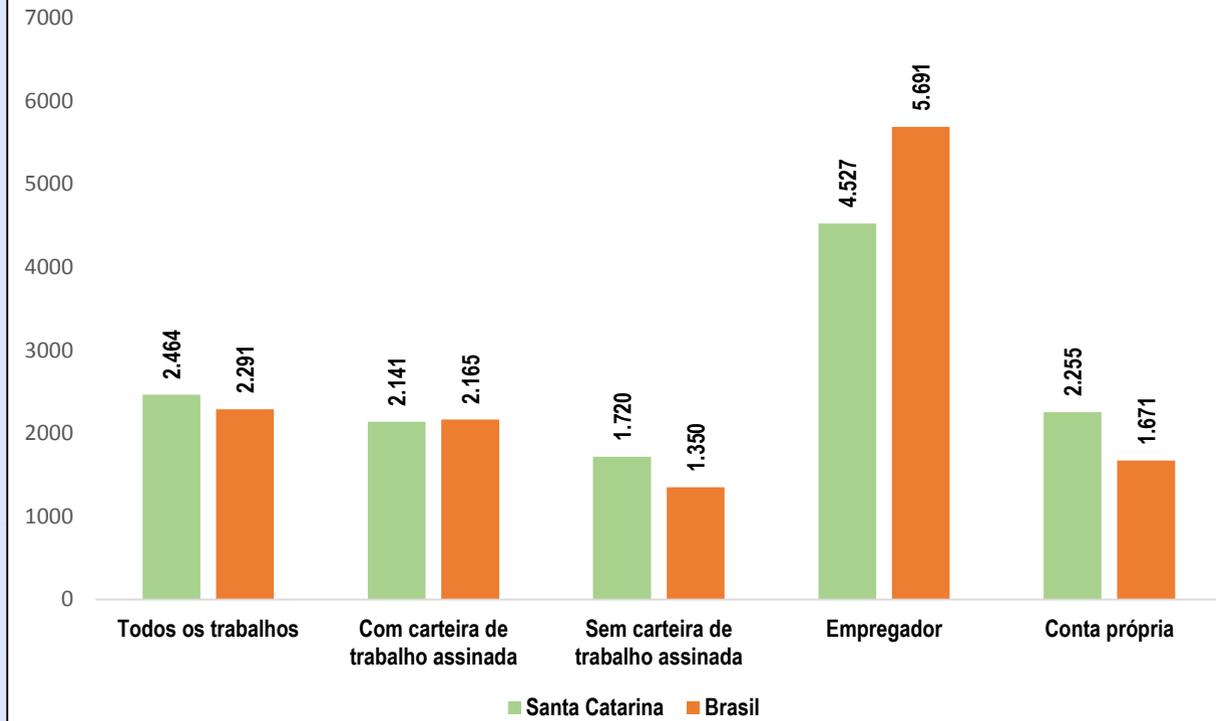


Estimada em 277 mil pessoas, aumentou 31 mil pessoas (12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior). Com relação ao trimestre anterior, houve um crescimento de 28 mil pessoas (variação de 11,5%).

Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis - análise trimestral -



Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis - Santa Catarina x Brasil -



Fonte: IBGE - PNADCT

No primeiro trimestre de 2019, o rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas, em Santa Catarina, estimado em R\$ 2.464,00, manteve-se praticamente inalterado em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.450,00), assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior (R\$ 2.472,00).

Santa Catarina apresenta rendimentos superiores à média nacional (7,5%, se considerar todas as formas de rendimento), que no primeiro trimestre de 2019 foi R\$ 2.291,00.

Quanto aos rendimentos dos empregadores, o indicador nacional é superior (25,7%) ao indicador de Santa Catarina.

Endividamento SANTA CATARINA

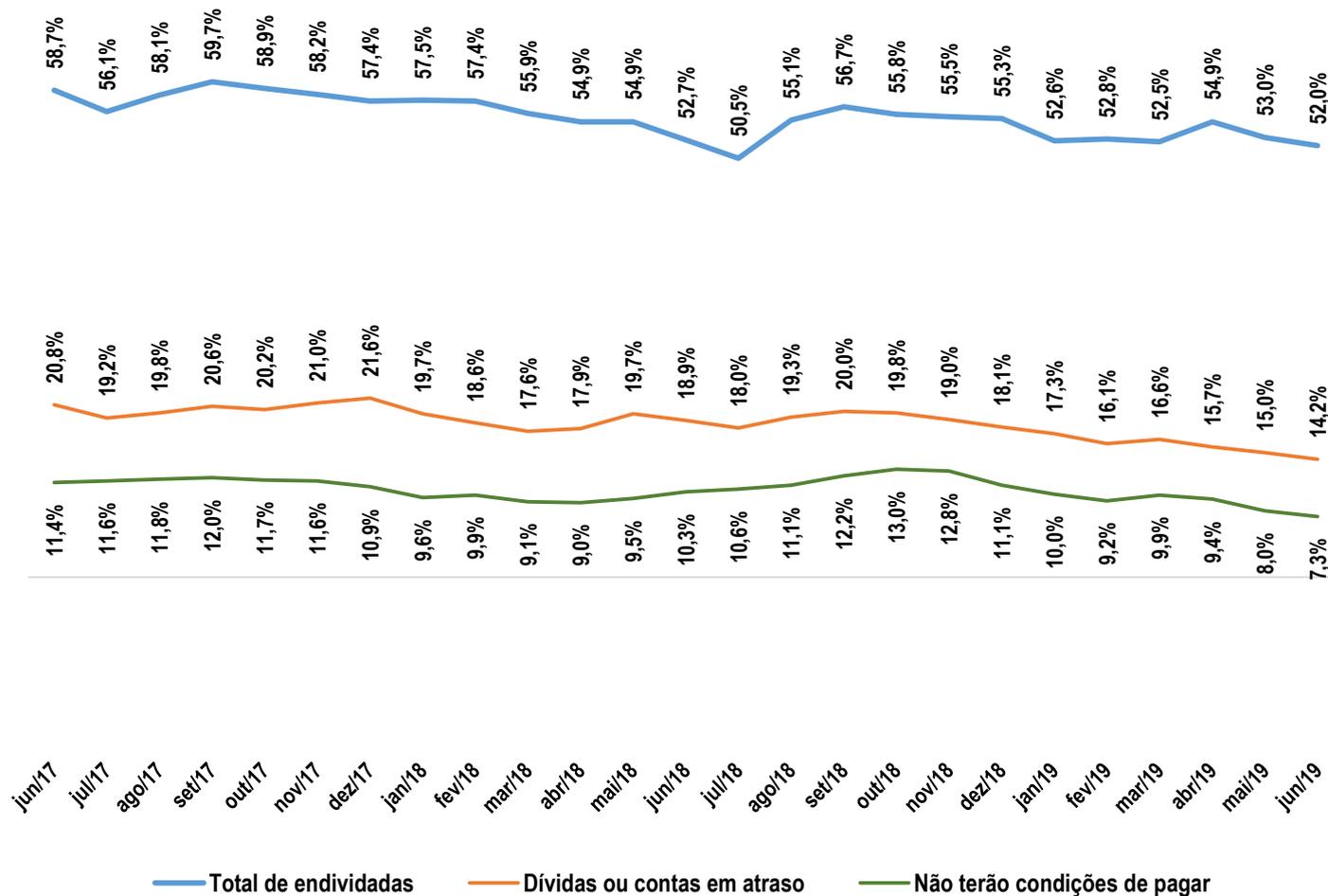
O endividamento dos consumidores catarinenses – cujo percentual foi de 52,0% em junho deste ano – diminuiu 1,0% do mês de maio para o mês de junho, como já havia reduzido na passagem do mês de abril para o mês de maio em 1,9%. Comparando com junho de 2018, está 0,7% mais baixo.

O percentual de famílias que está com as contas em atraso (14,2%) teve uma redução de 4,7% ao longo de um ano. Este percentual vem diminuindo desde setembro do ano passado (somente em março deste ano houve um pequeno aumento de 0,5%).

O mesmo acontece com os consumidores que não terão condições de pagar suas contas (7,3%), cujo percentual vem reduzindo desde outubro do ano passado, quando foi de 13,0%.

A PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) de Junho/2019 (realizada mensalmente pela FECOMERCIO/SC), indica que o cartão de crédito é o principal agente do endividamento, sendo responsável por 74,9% das dívidas.

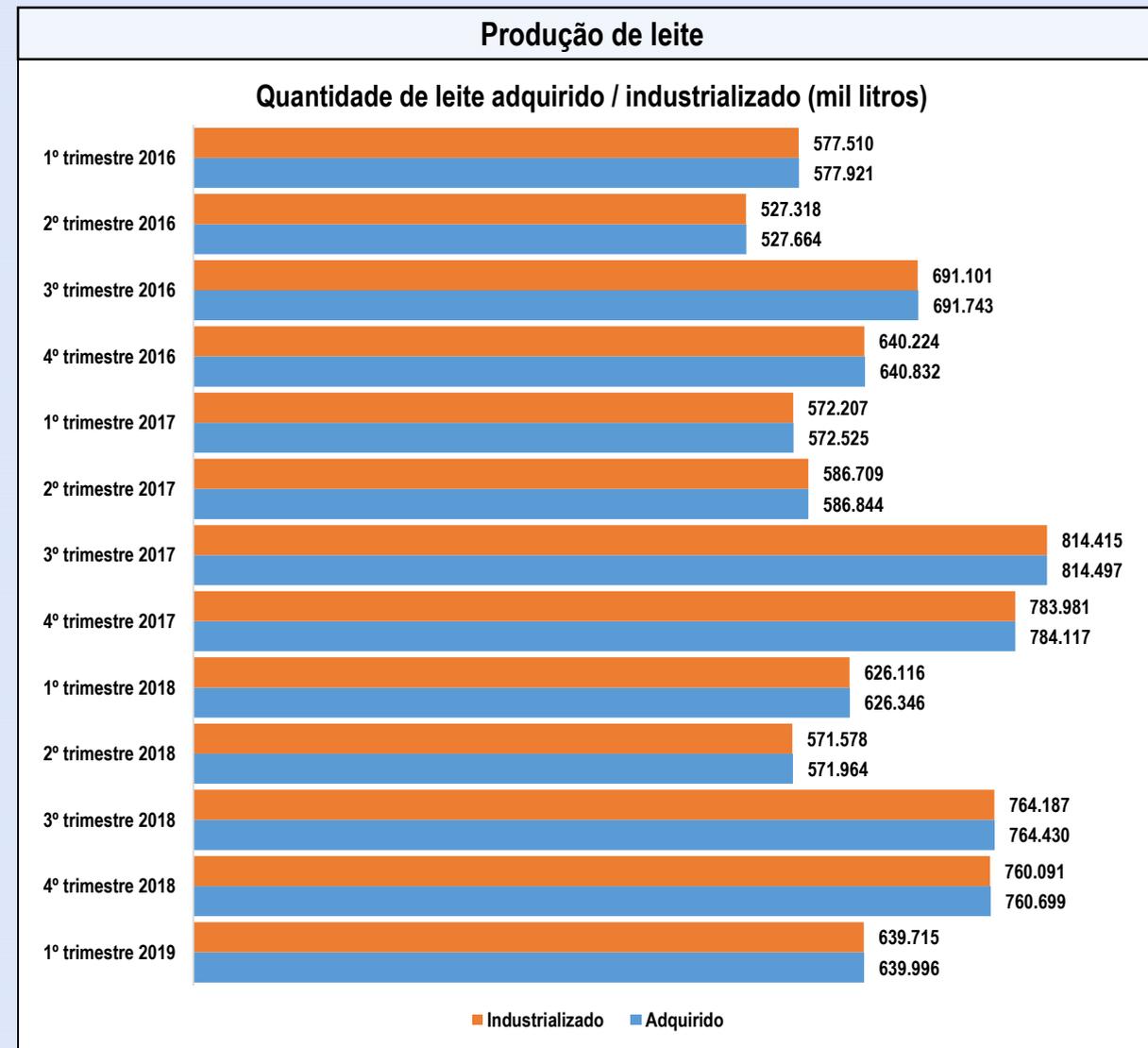
Endividamento e inadimplência do consumidor - Situação das famílias

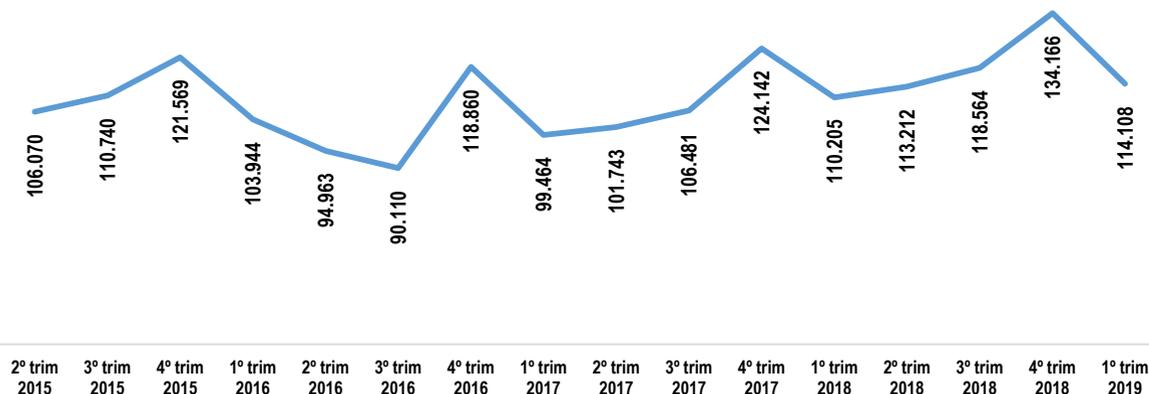
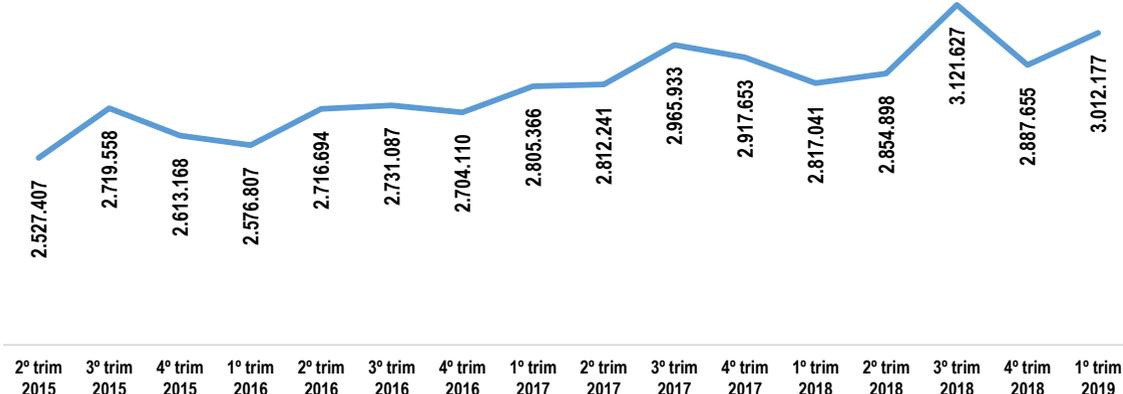


Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2018		2019	Variação (%)	
	1º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
Bovinos	7 773	8 185	7 894	1,6	-3,6
Suínos	10 725	11 190	11 314	5,5	1,1
Frangos	1 478 794	1 416 479	1 448 925	-2,0	2,3
Peso das carcaças (toneladas)					
Bovinos	1 892 512	2 073 278	1 942 834	2,7	-6,3
Suínos	955 096	980 780	992 282	3,9	1,2
Frangos	3 461 973	3 336 768	3 381 545	-2,3	1,3
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 019 432	6 703 635	6 201 280	3,0	-7,5
Industrializado	6 013 287	6 689 399	6 192 737	3,0	-7,4
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 674	9 006	8 487	-2,2	-5,8
Curtido	8 619	8 899	8 374	-2,8	-5,9
Ovos (mil dúzias)					
Produção	861 067	941 415	912 640	6,0	-3,1

As Pesquisas Trimestrais da Pecuária, do IBGE, mostram que, no primeiro trimestre de 2019, foram adquiridos 6,2 bilhões de litros de leite no país, com alta de 3,0% em relação ao mesmo período de 2018. Foi o melhor resultado para um primeiro trimestre desde o início da série histórica, em 1997.

Santa Catarina foi responsável por 10,32% deste resultado.

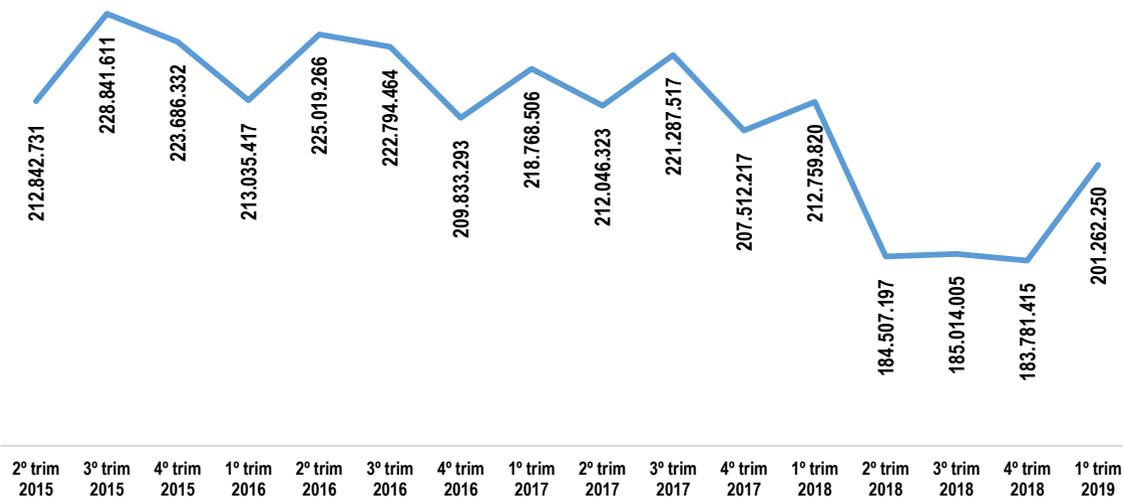


Bovinos

Suínos

No 1º trimestre de 2019:

Foram abatidas 7,89 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 1,6% superior à aferida no 1º trimestre de 2018 e 3,6% inferior à registrada no trimestre imediatamente anterior. Em Santa Catarina, comparado com o 1º trimestre de 2018, o abate de bovinos cresceu 3,5%.

Foram abatidas 11,31 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 5,5% em relação ao mesmo período de 2018 e de 1,1% na comparação com o 4º trimestre de 2018. Desde 2001 a produção em um primeiro trimestre não superava a do trimestre imediatamente anterior (4º trimestre). Este foi o melhor primeiro trimestre do abate de suínos da série histórica, iniciada em 1997. No ranking das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 26,6% da participação nacional. Em Santa Catarina, comparado com o 1º trimestre de 2018, o abate de suínos cresceu 6,9%.

Foram abatidas 1,45 bilhão de cabeças de frangos. Houve queda de 2,0% em relação ao mesmo período de 2018 e aumento de 2,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O Paraná continua liderando o abate de frangos, com 32,3% da produção nacional, seguido por Rio Grande Sul (14,8%) e Santa Catarina (13,9%). Em Santa Catarina, comparado com o 1º trimestre de 2018, o abate de frangos recuou 5,4%.

Frangos


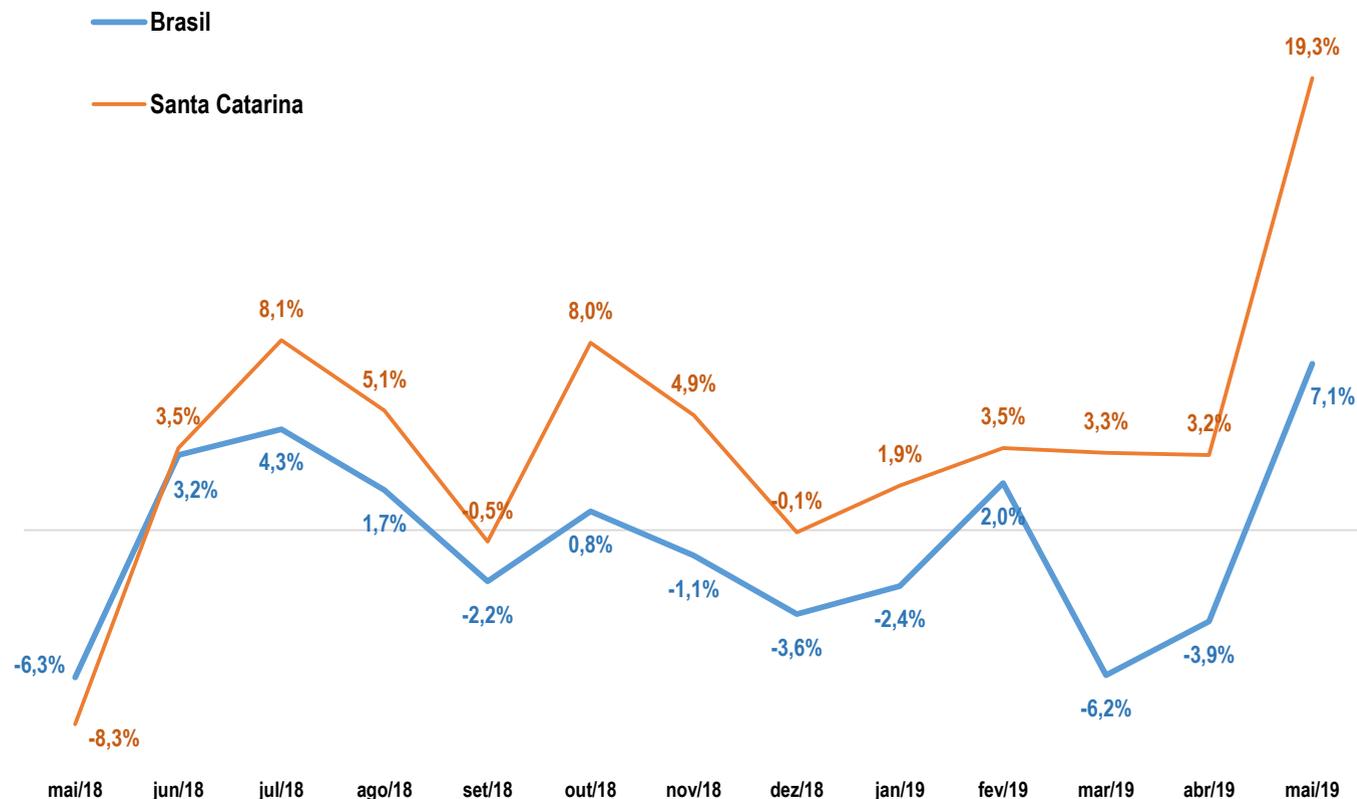
Comparando com maio de 2018 (série sem ajuste sazonal), a produção industrial brasileira cresceu 7,1%, após ter registrado queda em março (-6,2%) e abril (-3,9%). O setor industrial acumulou perda de 0,7% nos cinco primeiros meses de 2019.

Dos 26 ramos pesquisados, houve decréscimo em 18, com destaque para o recuo de 2,4% em veículos automotores, reboques e carrocerias, que devolveram parte do avanço de 6,4% de abril.

Outras contribuições negativas relevantes vieram de bebidas (-3,5%), couro, artigos para viagem e calçados (-7,1%), outros produtos químicos (-2,0%), produtos de metal (-2,3%), produtos de minerais não-metálicos (-2,1%) e produtos diversos (-5,8%), com todos revertendo o comportamento positivo do mês anterior: 3,5%, 5,8%, 4,5%, 1,4%, 0,5% e 3,6%, respectivamente.

Já em Santa Catarina, comparando com maio de 2018 (série sem ajuste sazonal), a produção industrial cresceu 19,3%, muito superior ao registrado março (3,3%) e abril (3,2%). O setor industrial catarinense acumulou crescimento de 31,2% nos cinco primeiros meses de 2019.

Varição percentual mensal comparada ao mesmo mês do ano anterior



Desempenho Setorial

Comércio



Em maio de 2019, conforme indica a Pesquisa Mensal do Comércio, publicada pelo IBGE, o volume de vendas do varejo ficou praticamente estável com relação a abril (-0,1%), na série com ajuste sazonal, após recuo de 0,4% no mês anterior.

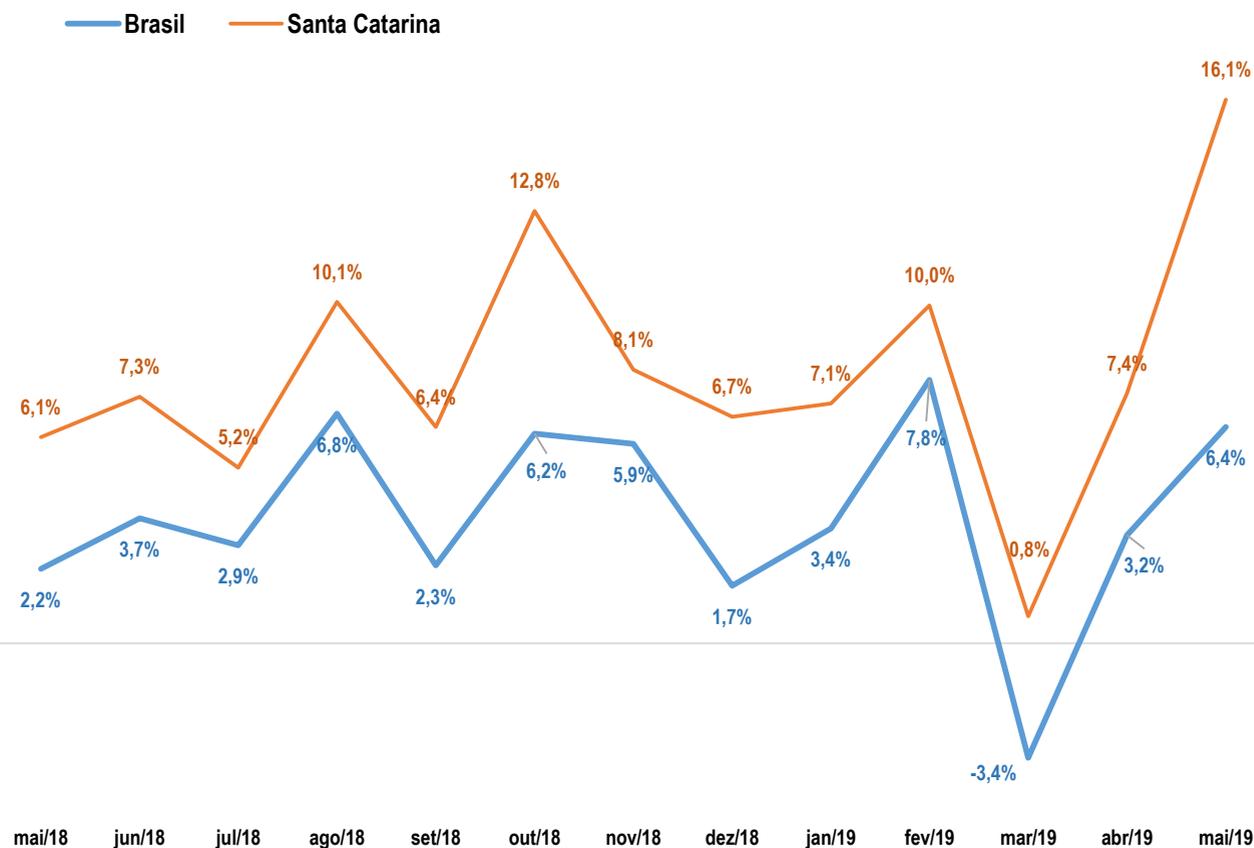
Se for considerado o comércio varejista ampliado, que inclui materiais de construção e veículos e peças, houve aumento 0,2% com relação a abril de 2019.

Com relação a maio de 2018, a variação das vendas do comércio varejista nacional foi de 1,0% (segunda taxa positiva consecutiva), com resultados positivos em 16 das 27 UFs, dentre os quais Santa Catarina, com 12,3%. A variação das vendas do comércio varejista ampliado, em Santa Catarina, foi de 16,1% comparada a maio de 2018.

Na série com ajuste sazonal, dentre as oito atividades pesquisadas, seis apresentaram taxas positivas: Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (2,2%), Tecidos, vestuário e calçados (1,7%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (0,9%), Móveis e eletrodomésticos (0,6%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (0,4%).

Outras contribuições negativas relevantes vieram de bebidas (-3,5%), couro, artigos para viagem e calçados (-7,1%), outros produtos químicos (-2,0%), produtos de metal (-2,3%), produtos de minerais não-metálicos (-2,1%) e produtos diversos (-5,8%), com todos revertendo o comportamento positivo do mês anterior: 3,5%, 5,8%, 4,5%, 1,4%, 0,5% e 3,6%, respectivamente.

Varição percentual mensal comparada ao mesmo mês do ano anterior



Desempenho Setorial

Serviços



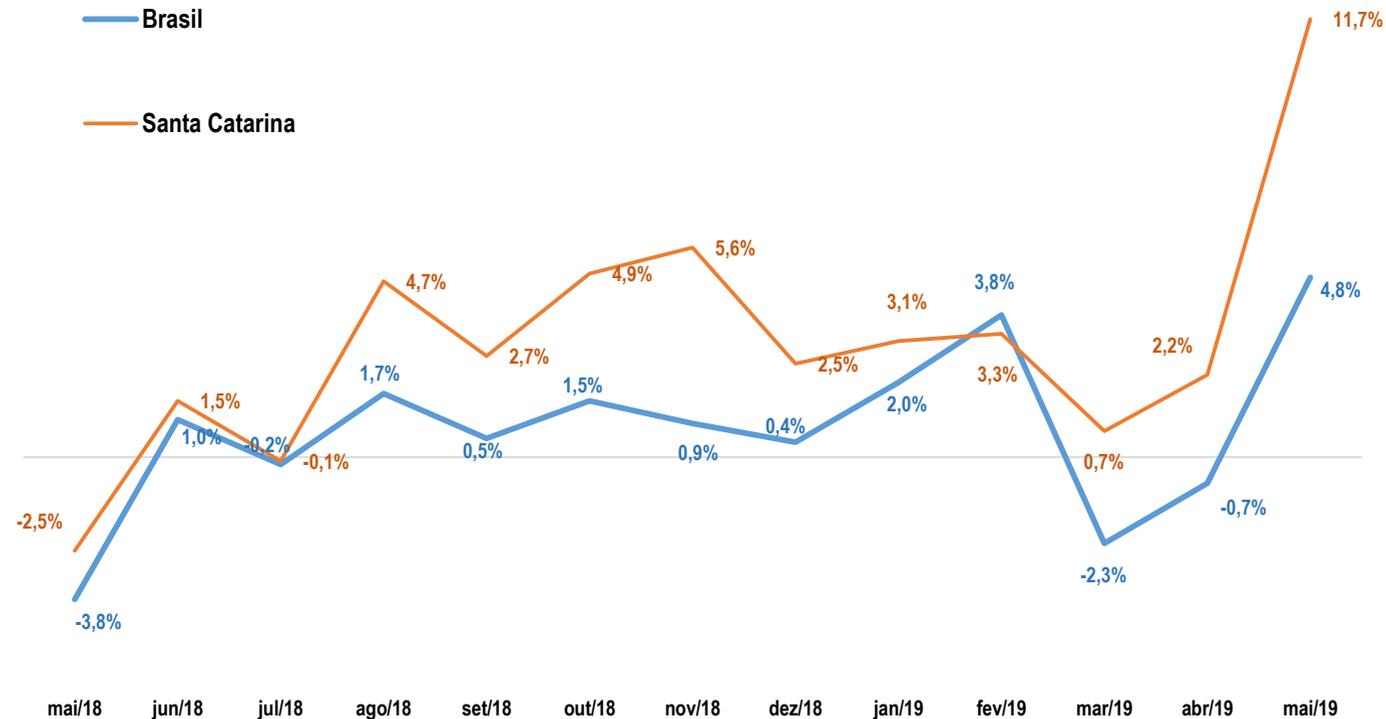
Em nível de Brasil, o volume de serviços ficou estável em maio de 2019 (0,0%), se comparado com o mês anterior (pela série com ajuste sazonal), após pequeno avanço de 0,5% em abril, quando acumulada três taxas negativas seguidas (indicando uma perda acumulada de 1,6%).

Em relação ao mesmo mês do ano anterior (série sem ajuste), o volume de serviços avançou 4,8%, apontando taxa mais elevada desde fevereiro de 2014 (7,0%). O acumulado do ano cresceu 1,4%, enquanto março o acumulado era de 1,1%.

Conforme indica a publicação Pesquisa Mensal de Serviços – PMS: Resultados de Maio de 2019, as seguintes atividades tiveram desempenho positivo, com relação ao mês imediatamente anterior: Serviços prestados às famílias (0,5%), Informação e comunicação (1,7%), Profissionais administrativos e complementares (0,7%) e Outros Serviços (2,6%), enquanto que as atividades de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentaram queda de 0,6% com relação ao mês imediatamente anterior.

Em Santa Catarina, o volume de serviços cresceu 2,3%, servindo para equilibrar a retração ocorrida em 13 das 27 UFs.

Variação percentual mensal comparada ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços

Confiança Comércio e Indústria SANTA CATARINA



Conforme indica a FECOMERCIO/SC, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) variou -4,5% no mês e 23,5% no ano. O indicador encontra-se em junho com 121,8 pontos - patamar considerado bom numa escala que vai de 0 a 200.

Índice	Jun/18	Mai/19	Jun/19	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário ICEC	98,6	127,5	121,8	-4,5%	23,5%
Índice das Condições Atuais do Empresário ICAEC	67,8	112,7	103,3	-8,3%	52,4%
Índice de Expectativa do Empresário IEEC	135,9	161	157,2	-2,4%	15,7%
Índice de Investimento do Empresário IIEC	92,2	108,8	105	-3,5%	13,9%

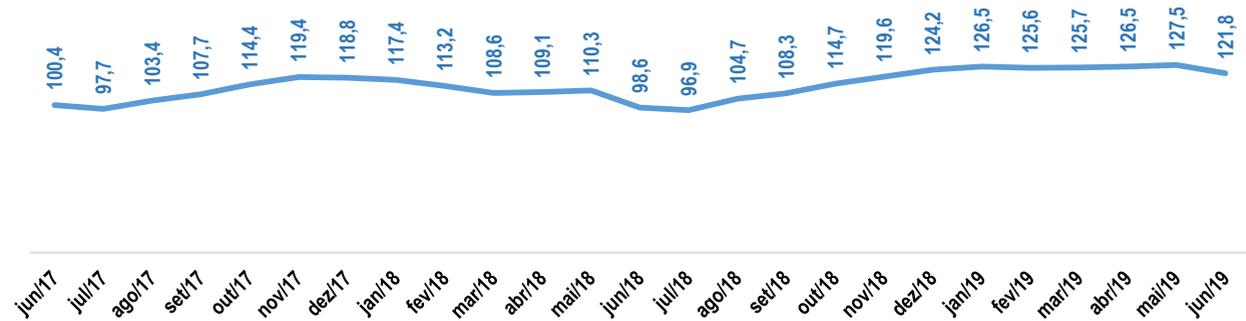
Fonte: FECOMERCIO/SC

Em nível nacional, o ICEI ficou em 56,9 pontos em junho de 2019 e 0,4 ponto acima do registrado em maio. O resultado interrompe trajetória de queda que durou quatro meses, acumulando recuo de 8,2 pontos. O índice encontra-se 2,4 pontos acima da média histórica e 7,3 pontos acima do registrado em junho de 2018, conforme indicam os dados do Portal da Indústria, da Confederação Nacional da Indústria.

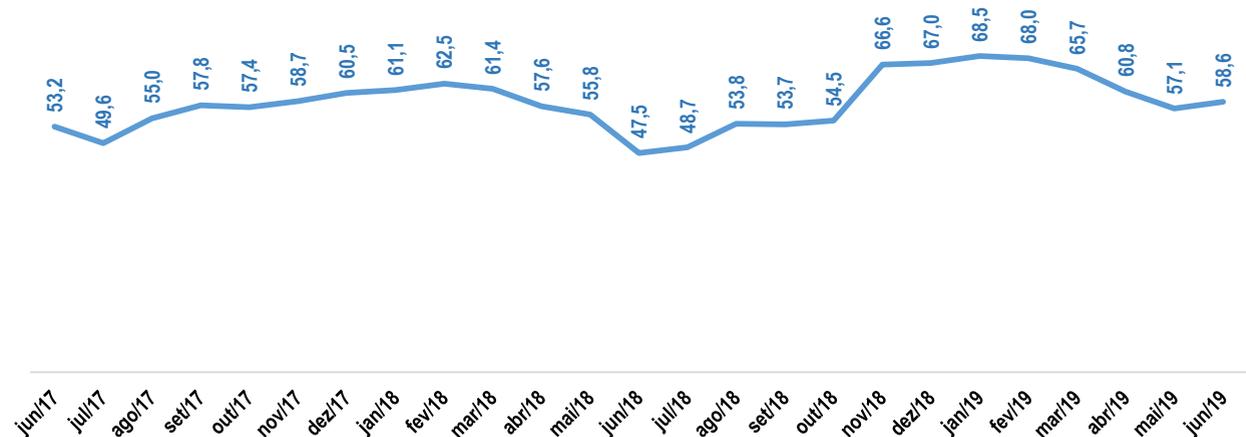
Em Santa Catarina, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) passou de 65,7 pontos em março para 60,8 pontos em abril. Em maio, voltou a cair, ficando em 57,1 pontos. Começou a recuperar-se em junho, com alta de 1,5 pontos, influenciada pelas expectativas dos empresários, que cresceram de maio para junho.

Conforme indica a FIESC, dos componentes do ICEI, houve queda de 2,1 pontos do indicador de condições atuais, influenciada pela percepção dos empresários em relação à economia brasileira, que caiu 2,7 pontos e agora está abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Apesar desse cenário, as expectativas estão em alta. O indicador avançou 2,7 pontos, registrando 62,7 pontos no mês. Esse crescimento foi influenciado pelas expectativas positivas quanto à situação das próprias empresas, que cresceu 2,7 pontos e registrou 63,8 pontos em junho.

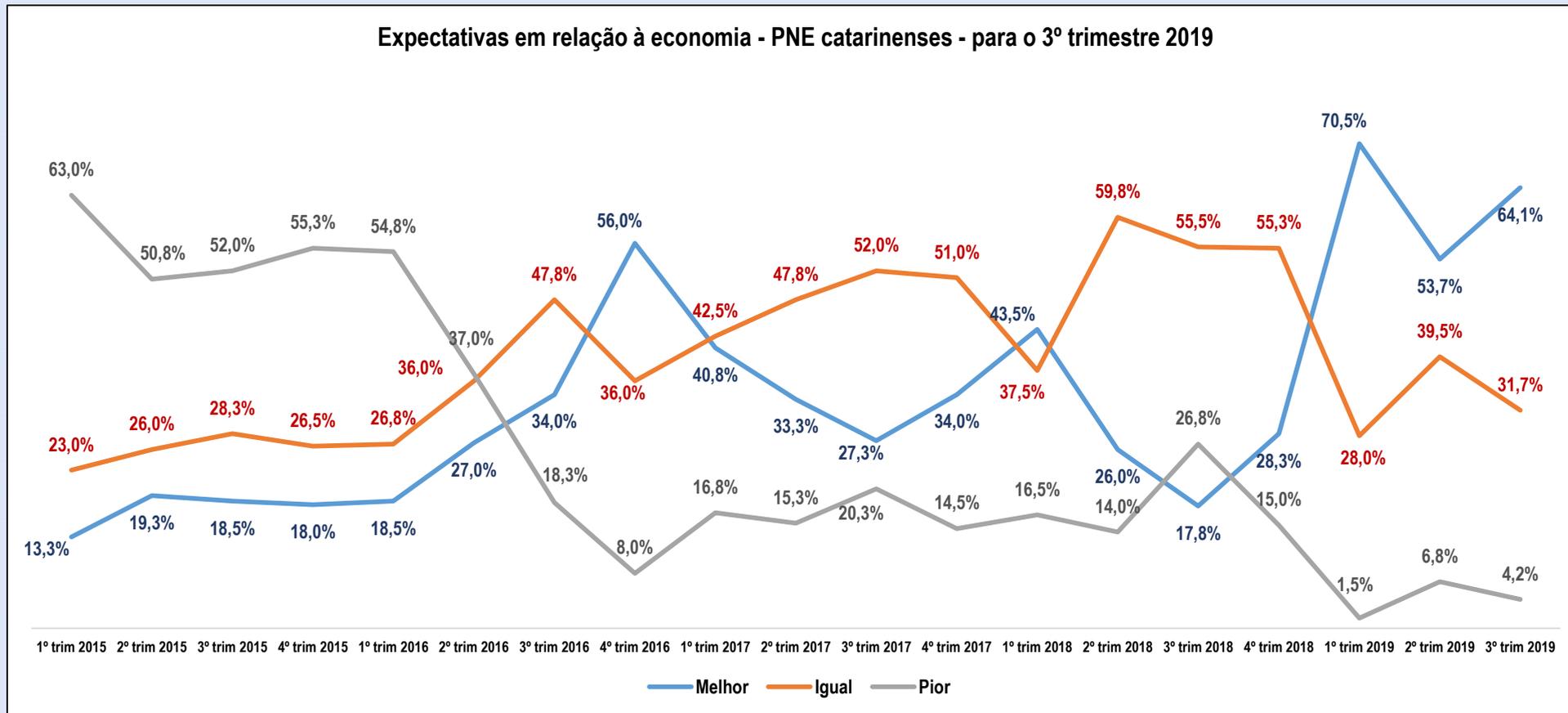
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (0 a 200 pontos)



Índice de Confiança do Empresário Industrial (0 a 100 pontos)



Fonte: FIESC



Fonte: Sebrae – Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina – 2º trimestre 2019

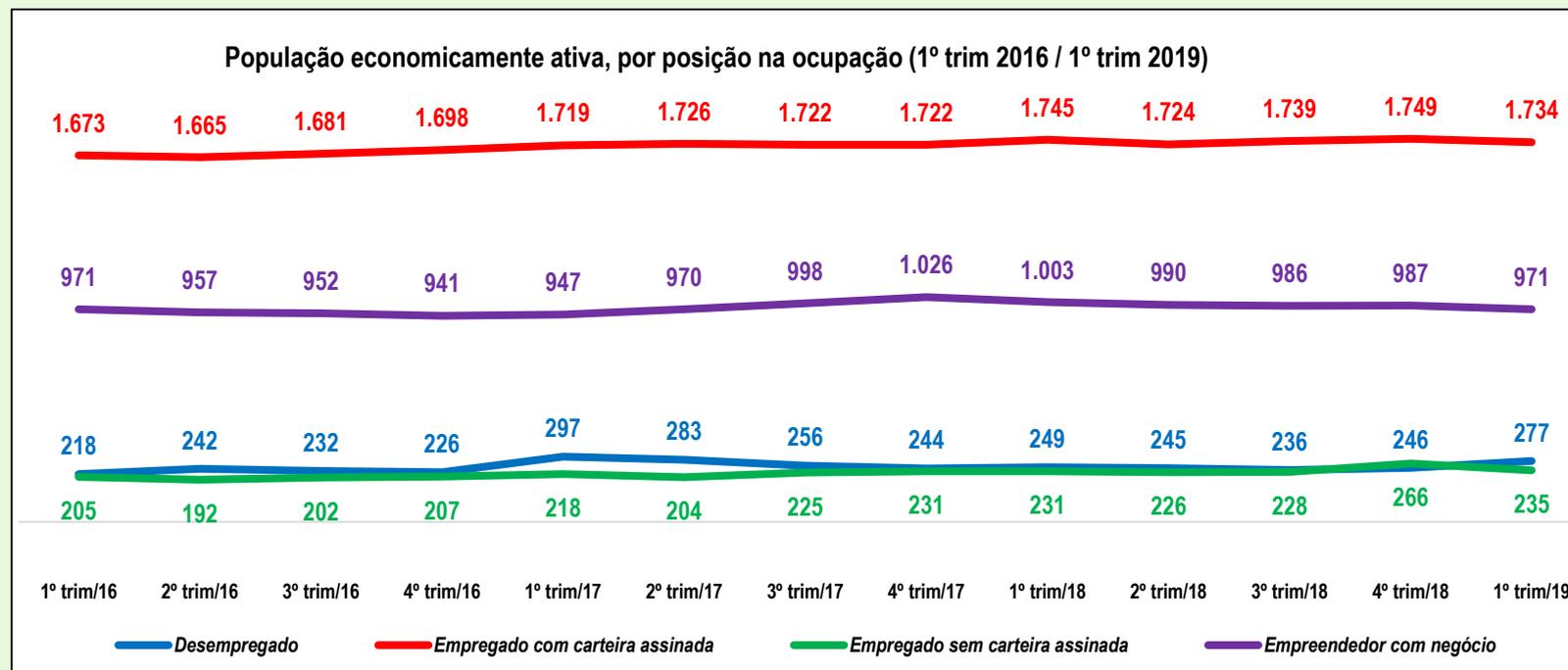
Em medição realizada no início de julho pelo SEBRAE, junto aos pequenos empreendedores catarinenses, observa-se que as perspectivas acerca da economia brasileira ainda se revelam positivas para a maioria dos entrevistados, indicando elevação de 10,4% em relação à medição anterior.

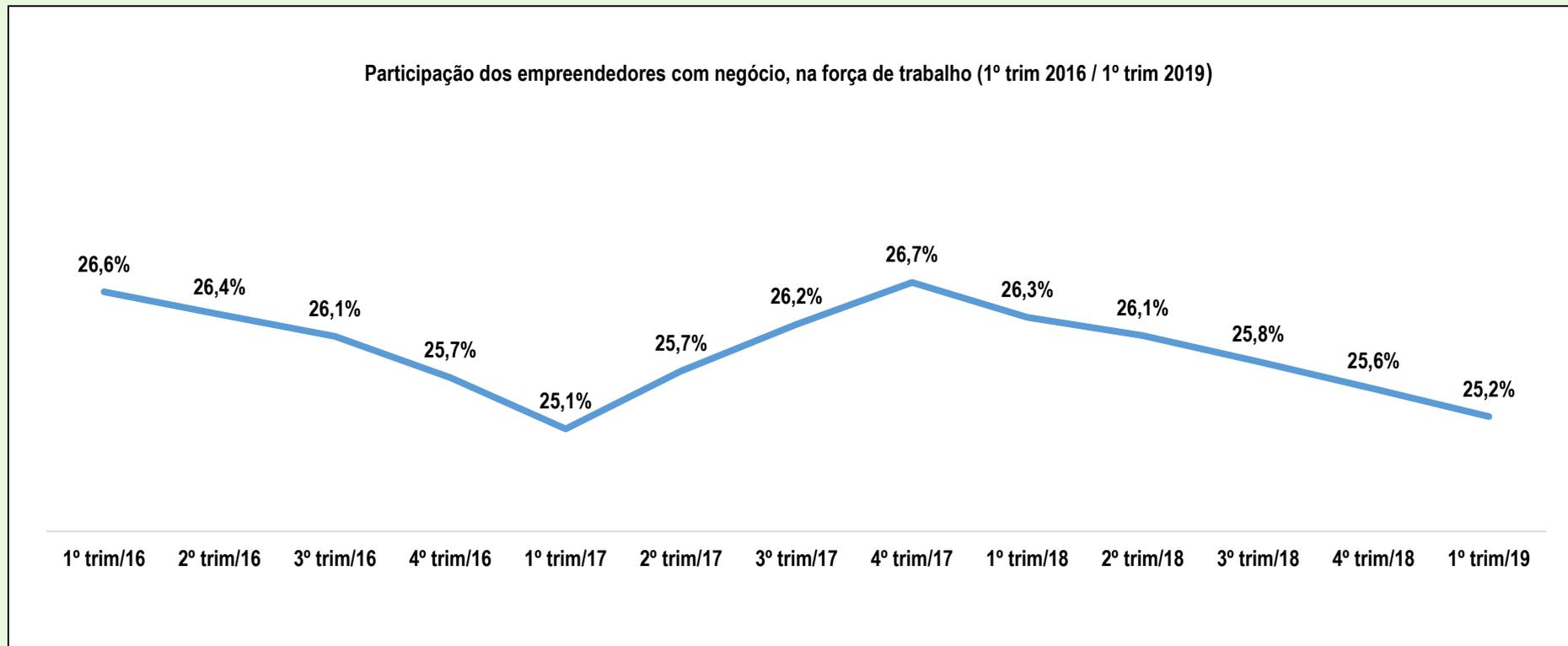
Para 64,1% dos entrevistados, a situação melhorará (+10,4%). O percentual de entrevistados que acredita que o quadro será igual ficou em 31,7% (-1,8%) e 4,2% dos pequenos empreendedores acha que ocorrerá uma piora (-2,6%).

Com relação aos trabalhadores empregados, os dados do IBGE (obtidos através da PNADC/T – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), no 1º trimestre de 2019, indicam que o número de trabalhadores com carteira assinada manteve-se estável, sem variação significativa em relação ao trimestre anterior (-0,9%), comportamento que se manteve similar à variação no 4º trimestre de 2018 (+0,6%). Também estável se for comparado este 1º trimestre com o mesmo trimestre do ano de 2018 (-0,6%).

A informalidade, representada pelos empregados sem carteira assinada, registrou queda com relação ao trimestre anterior (-11,7%), comportamento contrário à variação no 4º trimestre de 2018 (16,7%). Com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a variação foi ligeiramente positiva em 1,7%.

Houve aumento de desempregados (12,6%), neste 1º trimestre, em relação ao 4º trimestre de 2018, variação significativamente maior do que no trimestre anterior, que foi de +4,2%. Comportamento similar se observada a variação com relação ao mesmo trimestre do ano anterior (+11,2%), quando na análise anterior tinha sido de +0,8%.

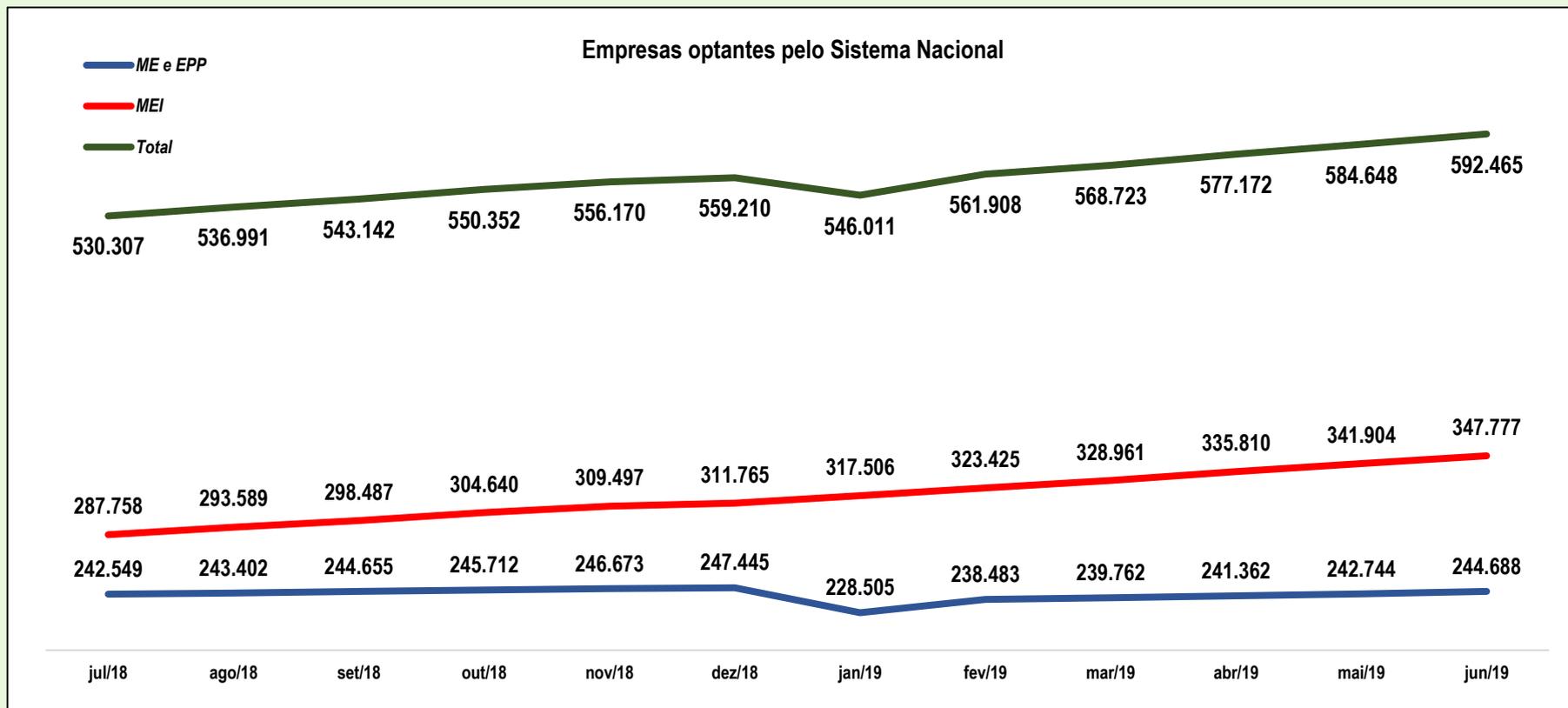




Fonte: IBGE – PNADC/T

A categoria dos empreendedores com negócio (representada pela soma dos empregadores com os que trabalham por conta própria) se manteve estável (-1,6%) com relação ao trimestre anterior, bem como com relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, na análise anterior, tinha sido de +0,1% nas duas situações,

Esta categoria representou, no primeiro trimestre, 25,5% da força de trabalho, reduzindo 0,4% em relação ao último trimestre de 2018. Com relação ao mesmo período do ano anterior, a redução foi de 1,1%.



Fonte: Receita Federal

O número de empresas optantes pelo Simples Nacional, em Santa Catarina, chegou a 592.465 no final de junho, sendo 347.777 como microempreendedor individual e 244.688 microempresas e empresas de pequeno porte.

Percebe-se, mês a mês, um crescimento maior de MEI com relação às ME e EPP. Em junho de 2019, o número de MEI correspondia a 58,7% do total, enquanto no mesmo mês do ano anterior, 54,1%.

BOLETIM SEBRAE/SC

Cenário Econômico Catarinense

Ano 2 - 5ª Edição – 2º trimestre 2019 (abril-maio-junho)

claudiof@sc.sebrae.com.br

48 3221-0844



Núcleo de
INTELIGÊNCIA DE MERCADO

GERÊNCIA DE
MERCADO

SEBRAE